ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1957 — N.º 12.488

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O governador do Arkansas, Orval Faubus, actualmente em foco por motivo da sua atitude de rebeldia quanto á aplicação da lei que se opõe á separação de raças

O governador do Arkansas

foi intimado a comparecer perante o tribunal

para justificar a sua atitude contra a lei de integração racial

LITTLE ROCK (Arkansas), 11 — O governador do Estado de Arkansas, Orval Faubus, recebeu ontem uma intimação para comparecer no tribunal, no próximo dia 20, para explicar a razão porque se recusa a acatar a ordem do Tribunal Federal para a integração nas escolas.

Na opinião das autoridades federais, a insistente recusa do governador Faubus em mandar recolher as tropas que se encontram no edifício do Liceu Central de Little Rock constitui uma ameaça á «integridade» dos tribunais dos Estados Unidos.

Numa conferência de Imprensa, o governador declarou que não tenciona, no presente momento, mandar recolher as tropas da Guarda Nacional, insistindo que se encontram no recinto do Liceu Central, a fim de impedirem a alteração da ordem publica. — (A. N. I.).

Eisenhower segue os acontecimentos

NOVA YORK, 11.—Enquanto a tensão aumenta em várias cidades do Sul, a Casa Branca, instalada provisoriamente em Newport (Rhode Island) onde o presidente passa algumas semanas de férias, acompanha os acontecimentos com a maior «paciência». Um dos familiares de Eisenhower, Bayard Ewing, «leader» do Partido Republicano de Rhode Island, citou a seguinte frase dita pelo presidente: «A paciência, afinal, é o que mais conta...»

O presidente está sempre informado dos ultimos acontecimentos

(Continua na 7.ª página)

Dramático instante do grande incêndio que, em duas horas, destruiu um dos maiores armazéns do Norte de Inglaterra. Enquanto os bombeiros mantêm apontadas as suas baterias de agulhetas, deu-se a derrocada de um dos lados do grande armazém de Manchester, onde os prejuizos foram superiores a dois milhões de libras

Nota do dia

Estradas

O tema é de permanente actualidade. Quem viaja de automóvel através do País sofre arrelias constantes devido ao mau estado de conservação em que se encontram algumas estradas. Arrelias, atrasos e prejuizos graves. Por sua vez, as populações dos concelhos que essas estradas servem, pois queremos referir-nos sobretudo ás estradas que ligam entre si vilas e povoações importantes, vêem-se privadas de comunicações fáceis e rápidas, o que afecta profundamente a sua economia. Ora a verdade é que essas populações são tão portuguesas como as das grandes cidades servidas por estradas regulares e pagam, como elas, as suas contribuições. Não há razão para serem tratadas de modo diferente. Houve um tempo em que o caso era pior. Ninguém o ignora. Todos se recordam ainda. Mas essa má recordação e esse desleixo não podem servir de desculpa para as entidades que hoje têm a seu cargo a conservação das estradas. Já lhes devemos inestimáveis serviços? Sem duvida. Mas queriamos ficar a dever-lhes mais ainda. Há por esse País fora estradas intransitáveis, que não sabem há muitos anos o que é uma reparação. Circular por elas é mais do que uma incomodidade, é um martírio. A revista do A. C. P. pintava há dias o quadro em meia duzia de linhas: «Poeira, no verão; lama, no inverno; as covas, o empedrado pre-histórico, o piso irregular e defeituoso — contam-se entre os sinais de identificação que não enganam». E esta situação prolonga-se, agrava-se, complica-se cada vez mais. Ora, quanto maior for a demora em lhe acudir, mais difícil e dispendioso será o problema de resolver.

As eleições alemãs

vistas por um francês — (1)

por ANTOINE PINAY

Quando no próximo domingo o povo da Republica Federal eleger o seu terceiro parlamento fixará, ao mesmo tempo, para os próximos quatro anos a linha da sua politica externa, pois foi esta que forneceu os temas que alimentaram a campanha eleitoral. A gravidade das nossas preocupações não pode relegar para segundo plano a importancia decisiva dessa consulta, da qual dependem o futuro daquele país, a segurança da Europa

(Continua na página seguinte)

Agricultura, técnica e progresso

III — Uma experiência italiana

pelo Prof. HENRIQUE DE BARROS

Terminaremos, com este artigo, uma série de reflexões, ligeiras aliás e sem pretensões a originalidade, a respeito da interligação dessa velhissima actividade humana que é a agricultura com a moderna técnica agronómica. Reflexões que nos foram sugeridas pelo que pudemos observar em rapidissima digressão por Itália e França efectuada recentemente.

No primeiro artigo, citámos a Itália — ou, melhor, certas regiões da Itália Central e Meridional, porquanto em outras do país o progresso agricola é dos mais notáveis — como por exemplo de uma sociedade rural cujos componentes ainda não haviam alcançado consciência suficiente das suas dificuldades e possibilidades para serem capazes de instituirem eles próprios a assistência técnica de que evidentemente carecem, ou pelo menos de a reclamarem ao Governo. Situação esta, também o dissemos e voltamos agora a salientá-lo, muito diferente do que fomos encontrar em França, onde a rápida e ininterrupta expansão dos Centros de Estudos Técnicos Agricolas, descritos no artigo anterior,

(Continua na 10.ª página)

Bomba de 500 quilos

desmontada em 40 minutos

BERLIM, 11 — Peritos em explosivos, da Polícia de Berlim-Oeste, desmontaram ontem em 40 minutos uma bomba de 500 quilos, que se encontrava enterrada desde o tempo da guerra, nuns terrenos onde se efectua a Exposição Internacional de Construção». — (A. N. I.).

Com a alegria a iluminar-lhe a face, a rapariga que recebeu, pela sua beleza, o título de «Miss América 1958», deixa-se coroar. Reinado efémero, claro: daqui— por um ano estará ela, como aqui vemos a do ano passado, a cingir o símbolo de 1959 á nova sucessora...

A influência perniciosa

da radioactividade na genética pode fazer-se sentir

durante cinquenta gerações

PARIS, 11 . — Não existem tipos de radiação favoráveis á espécie humana e os homens não têm capacidade de absorpção de qualquer percentagem de radiações, além das que a Natureza lhes impõe — afirmou o dr. Lauriston S. Taylor, de Washington.

O dr. Taylor falou na 1.ª Conferência Internacional das Pesquisas Científicas sobre os Isótopos Radioactivos que está a realizar-se nesta cidade sob o patrocínio da U. N. E. S. C. O. e com a participação de cerca de 1.000 cientistas de 49 nações.

O cientista afirmou que a radiactividade tem aumentado, constantemente, durante os ultimos 30 anos, motivo porque a humanidade já não possui capacidade receptiva para além dos limites actuais, sem que esse facto influa na sua saude e na dos seus descendentes. A unica forma de se obstar a possíveis inconvenientes é evitar, tanto quanto posível, que o homem fique sujeito a radiações directas.

As vantagens que a radioactividade apresenta para o tratamento de doenças e para a industria compensa perfeitamente os riscos que se possam correr e que, afinal, não são maiores do que os inerentes a quem conduz um automóvel ou insiste no hábito de fumar — acrescentou.

O dr. Taylor afirmou ainda que o maior perigo das radiações reside no factor genético, visto estar provado que a sua influência perniciosa pode fazer-se sentir ao longo de 50 gerações e terminou apelando para que sejam tomadas providências, em todos os países, para que a exposição ás radiações não ultrapasse os limites prescritos. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

José Lins do Rego

em estado grave

RIO DE JANEIRO, 11 — Apesar dos esforços dos médicos, há poucas esperanças de salvar o escritor brasileiro José Lins do Rego, de cama há perto de três meses.

Há poucos dias, foi atacado por uma crise hepática que impôs uma operação cirurgica urgente e cujos resultados não são animadores.

Os médicos receiam um desenlace fatal nas próximas 48 horas, — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um parque de recreio

cujo terreno foi legado a Evora aguarda a hora da sua construção

EVORA, 9. — Evora, nos ultimos anos tem assistido, com muito agrado a apreciáveis transformações urbanísticas que a têm embelezado, como o arranjo do Largo dos Colegiais, a abertura da Rua dos Duques de Cabanal, o alargamento da Rua do Menino Jesus, o arranjo do Largo da Sé e a substituição ao plano primitivo da Basílica Metropolitana, que há mais de um século se encontrava com grande parte da sua monumental frontaria soterrada por uma larga escadaria que agora desapareceu, o calcetamento, a paralelipipedos, da Rua Candido dos Reis e grande parte das ruas da Republica e de Serpa Pinto, o restauro de grandes troços da secular muralha fernandina e outros melhoramentos que são outras tantas provas de excelente visão turístico-urbanística. Estes melhoramentos não fizeram, contudo, esquecer que a cidade mantém velhas e legítimas aspirações de que não pode abdicar, tanto elas constituem uma necessidade imperiosa para a vida de uma terra que dia a dia, dá seguras demonstrações de trilhar um caminho de evolução que a levam a aproximar-se das modernas concepções da vida colectiva. Isto, apesar de manter inalteráveis as suas características especiais, que a danificam como «cidade-museu» de Portugal.

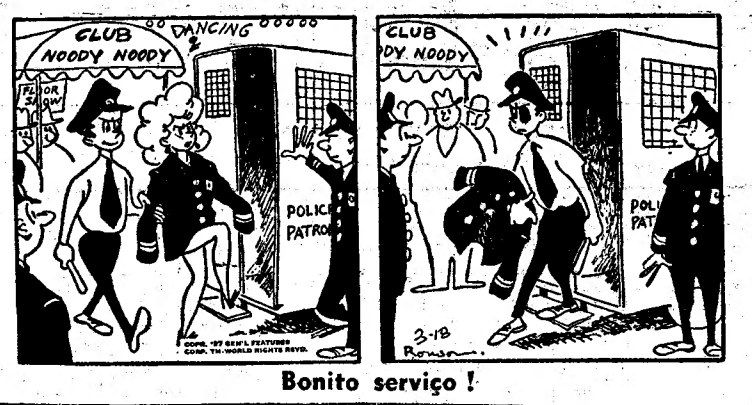
Sucessivas gerações de Eborenses que superintenderam nas administrações municipais respeitaram o passado histórico, arquitectónico, político e artístico da cidade. Salvo uns outros períodos em que, umas vezes a incuria dos homens aliada á acção devastadora do tempo e outras aqueles cedendo a pressões ou paixões políticas e das quais resultou a Cidade do Giraldo ficar privada de umas tantas riquezas que a história gostaria de conservar — os Paços Reais de Evora, junto á igreja de S. Francisco; os Conventos do Paraiso, Salvador e Santa Clara, etc. — Evora tem sido uma cidade tradicionalmente conservadora e ciosa dos vestígios do seu passado.

Mas isto em nada altera o seu desejo de evolucionar no sentido prático e moderno da época em que vivemos e as aspirações nesse sentido continuam intactas e ainda sem terem sido correspondidas.

Evora sente há muito a necessidade da criação de um grande jardim ou a transformação do actual e a instalação de um parque de recreio infantil, onde as crianças gozem do benefício de salutares exercícios que, recriando-as, tenha benéfica influência no desenvolvimento da sua estrutura físico-anatómica.

Há anos, o abastado lavrador e proprietário alentejano, sr. dr. Francisco Simões de Almeida Margiachi, já falecido, legou a sua propriedade denominada Horta dos Soldados, anexa ao Jardim Publico, para ali ser instalado um parque de recreio. Os anos foram passando e as magras receitas municipais não permitiram ainda que o desejo do testador tivesse viabilidade. Contudo, a cidade continua aguardando que a sua legítima aspiração não caia no cesto dos projectos incompatíveis e, agora, que do Jardim Publico foram retirados os poucos engenhos que ali proporcionavam alguma distracção á gente miuda, mais se sente a urgência de executar uma obra que se impõe pela sua necessidade.

ELE & ELA



Bonito serviço!

A dona de casa americana

figura em número 1 entre os excursionistas que vêm à Europa

WASHINGTON, 11 — O cidadão norte-americano mais viajado é a dona de casa do Estado de Nova York, de 20 a 49 anos de idade, que se dirige para a Europa ocidental, de barco, em viagem de recreio.

E' este o quadro que se pode compor a partir das informações fornecidas pela Repartição de Passaportes, a qual revela que durante os primeiros 6 meses deste ano, 501.611 norte-americanos partiram para o estrangeiro, ou seja mais 6,2 por cento do que em igual período do ano passado. No entanto, a estatística apenas dá pormenores sobre aqueles que renovaram os seus passaportes e que foram 374.625, e foi aqui que as donas de casa mostraram a sua superioridade.

Verifica-se que 102.652 donas de casa abandonaram a cozinha, a profissão com maior contingente, á qual se segue a dos estudantes apenas com 26.456, aparecendo depois os empregados de escritório, os professores aposentados, os militares e os engenheiros.

Destes viajantes, 87.758 são do Estado de Nova York, seguindo-se a Califórnia com 46.724. O Illinois, New Jersey, Pennsylvannia e Massachusets, seguem-se pela ordem indicada. Wyoming vai no fim da lista, apenas com 529, que trocaram as suas grandes planícies pelo estrangeiro.

O maior numero de passaportes foi entregue a pessoas dos 20 aos 29 anos seguindo-se o grupo de 50 a 59. A combinação destas idades, porém, dá a dos 20 aos 49, a qual representa 52,5 por cento do total.

No que se refere ao meio utilizado, a estatística revela que a grande maioria ainda prefere o barco — 202.697. Os que utilizaram o avião foram 166.555, seguindo os restantes por meios «não indicados».

O destino, na maioria dos casos, era a Europa ocidental, com 300.261, seguindo-se 8.861 para Inglaterra e 27.472 para a Alemanha.

Quanto ao objectivo da viagem, 251:482 pessoas indicaram que iam em viagem de recreio, seguindo-se 51.651 por conta do Estado. Nesta categoria, 1.053 referiram motivos de saude e 7.049 assuntos relacionados com «emprego». — (A. N. I.).

O julgamento

de um «caixote de lixo» que reunia os dejectos da vida americana

LOS ANGELES, 11 — Prosseguiu ontem o julgamento dos responsáveis de uma publicação periódica que explora escandalos mundanos, tendo tomado a palavra o procurador William Ritzi, que acusou o director da revista, Robert Harrison, de se ter entregue ao jornalismo escandaloso para obter ganhos mirabolantes.

O procurador afirmou que cada numero da revista dava um lucro de 300 mil dólares a Harrison.

A agência «Hollywood Research Incorporated», que fornecia material para a revista foi designada pelo procurador, «caixote do lixo» e os seus dirigentes de «gente asquerosa». James Craig, empregado do «Cinema Chinês», que entregou á revista os elementos necessários para o artigo acerca da vedeta Maureen O'Hara, recebeu o «qualificativo» de «mentiroso indecente».

Na sua acusação, o procurador narrou a história da revista: «Fundada em 1952 por Harrison, dois anos mais tarde a sua tiragem era apenas de 300 mil exemplares. Foi assim que o seu proprietário se decidiu a torná-la mais sensacional, imprimindo-lhes um tom escadaloso. Na sua busca de histórias intimas e escabrosas relacionadas com celebridades de Hollywood, Harrison serviu-se de informações dadas por mulheres de mau porte, detectives particulares, sórdidas pessoas pagas, e publicou inumeros artigos sem se importar com as objecções dos seus próprios advogados.»

«O resultado foi, prosseguiu o procurador, que em 1957 a revista atingia a tiragem de 4 milhões de exemplares».

O procurador Ritzi terminará a acusação hoje, tomando então a palavra, pela ultima vez, a defesa. O juri lavrará a sentença na próxima semana. — (F. P.).

As eleições na Alemanha

(Continuação da página anterior)

e a sorte do Ocidente com a salvação dos valores que este encarna.

O chanceler Adenauer está á frente do Governo alemão desde 15 de Setembro de 1949, e tem-se desempenhado desse encargo com firmeza e decisão. Nestes oito anos os seus adversários confinaram-se numa oposição estéril, pois com ele a Alemanha operou uma autêntica ressurreição. De um país arruinado pela guerra fez uma nação próspera que tem a moeda mais forte do continente europeu; cuja população beneficia de um nível de vida elevado, cujo proletariado vive em regime de pleno emprego, apesar do afluxo de refugiados, e cuja economia em expansão entrou abertamente na competição para a conquista dos mercados mundiais.

Um balanço nitidamente positivo

Para além destes êxitos materiais a acção do chanceler conseguiu uma espectaculosa vitória moral: deu á Alemanha um papel e ao seu povo um lugar de relevo no concerto das nações. Este balanço, nitidamente positivo, não consente que a oposição possa atacá-lo de frente. E' certo que os seus «slogans» dizem que pode fazer-se mais e melhor, mas essas formulas são falhas de entusiasmo e nada garante que os eleitores, ao examinarem o espectáculo que oferecem os países vizinhos, se deixem convencer pelas virtudes das gestões socialistas. Só mudando de terreno, portanto, os adversários do chanceler podiam alimentar a esperança de ganhar alguma coisa com a sua actividade.

Doze anos após o termo das hostilidades a Alemanha continua dividida. Uma cicatriz profunda separa o seu território em duas partes. Dezoito milhões de alemães estão separados dos seus irmãos e submetidos por um regime que não aceitam. Esta situação tornou-se intolerável. Para os Alemães o problema capital, aquele que tem absoluta prioridade, é o da reunificação.

A política do Chanceler e a reunificação

Segundo os seus adversários, a política do chanceler é incompatível com as exigências de reunificação. Em nome da sua cega fidelidade á aliança atlantica, e do rearmamento consentido pela União Europeia Ocidental o Chanceler deixou escapar as oportunidades que se ofereceram para realizar aquele objectivo. Alguns deses adversários vão ao ponto de negar que ele a deseje. As chaves da reunificação — dizem eles — está nas mãos dos russos que só as cederão num clima da detente. Por isso a politica do Chanceler foi ultrapassada pelos acontecimentos. Era uma politica correspondente ao tempo da guerra fria e assenta em dois pilares carcomidos — a integração europeia e a N. A. T. O. Chanceler teima em apostar em velhos cavalos quando há muito chegou a altura de mudar de trunfos e tomar por estrada diferente. O melhor, tal é a conclusão dos seus opositores, é que se vá embora e que finalmente se ponha termo á era de Adenauer.

Os adversários de Adenauer não têm política

Acontece, porém, que esses adversários do Chanceler não apresentam qualquer política para substituir a sua, embora haja diversos planos e projectos que se identificam sob certos aspectos e se confundem em certas soluções. Do ponto de vista politico todos dizem que a reunificação só deve ser levada a cabo «na paz e na liberdade», o que implica a realização prévia de eleições livres no território das duas Alemanhas. Se aí a repudiar qualquer entendimento com o governo de Pankow vai um passo pois desse governo nada há a esperar. «Seria deitarmo-nos ao lado de um leproso, declarava em 1955 o chefe do partido democrático Dehler, na esperança de o curarmos».

Do ponto de vista militar, como segundo a tese da oposição são incompatíveis a reunificação e a presença da Alemanha na aliança atlantica, seria preciso deixar a segunda para conseguir a primeira, ao mesmo tempo que a Alemanha Oriental abandonaria o pacto de Varsóvia. Os Alemães renunciaram ao serviço militar, as tropas estrangeiras abandonariam o seu território e seriam suprimidas as bases estrangeiras que nesse território foram construidas. Assim se abriria o caminho para a criação de uma Alemanha reunificada, neutra ou neutralizada, a qual seria integrada num vasto sistema de segurança europeia, garantido pelos Americanos e pelos Russos o qual se sobreporia aos pactos existentes — Atlantico e de Varsóvia — pondo termo á oposição dos blocos de Leste e do Ocidente e garantindo a paz por largo tempo.

Foi adiado o concurso

para a construção do agrupamento escolar do Poço do Bispo

Estava marcado para hoje, no Pavilhão dos Desportos, o concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção do agrupamento escolar no Poço do Bispo, cuja base de licitação era de 2.862 contos.

A abertura das respectivas propostas foi adiada para 1 de Outubro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

A zona turística

entre Alcobaça, Nazaré, Batalha e Leiria

A C. P., no prosseguimento das suas apreciadas excursões, vai levar a efeito, no dia 15 (domingo), um interessante passeio a uma das nossas mais importantes zonas turísticas.

Os excursionistas serão transportados em comboio entre Lisboa (Rossio) e Valado e entre Leiria e Lisboa (Rossio). No restante trajecto por estrada utilizam um confortável autocarro, com lugares marcados.

Incluído no preço módico desta excursão, apenas Esc. 135$00, por pessoa, está compreendido o almoço na conhecida Pensão Corações Unidos, em Alcobaça.

Coincidindo com a data da realização da excursão, os excursionistas poderão ainda apreciar a linda praia da NAZARÉ, em festa, por motivo do encerramento das solenidades que ali se realizam no dia 15 do corrente, em honra de Nossa Senhora da Nazaré.

A lotação para este passeio é muito limitada, podendo os poucos bilhetes que restam ser adquiridos na estação de Lisboa (Rossio).

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal
Matrícula oficial até 15 de Setembro conforme decreto n.º 41.192

CRUZEIRO DE SANTA MARIA
Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construido. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus
CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

CASINO ESTORIL
HOJE em DESPEDIDA (17 anos)
TRIO MARTELLI — Fantasistas coreográficos
— ESTREIA —
TRIO ODEMIRA — Conjunto vocal português
— No Programa —
A ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO
Conjuntos: HELDER REIS — OLIVER e HELIO GREVI
— AMANHÃ — ESTREIA de —
MOSS et TANIA — Bailarinos excentricos

NO PAÍS DO MÁRMORE E DAS LENDAS— (4)

A cidade das hetairas sagradas

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Na margem do Peloponeso, próximo do estranho canal que ali fende, a pique, a massa rochosa do milenário istmo, ficam as relíquias de Corinto, que, desde os tempos homéricos, foi na Hélada a cidade da volupia.

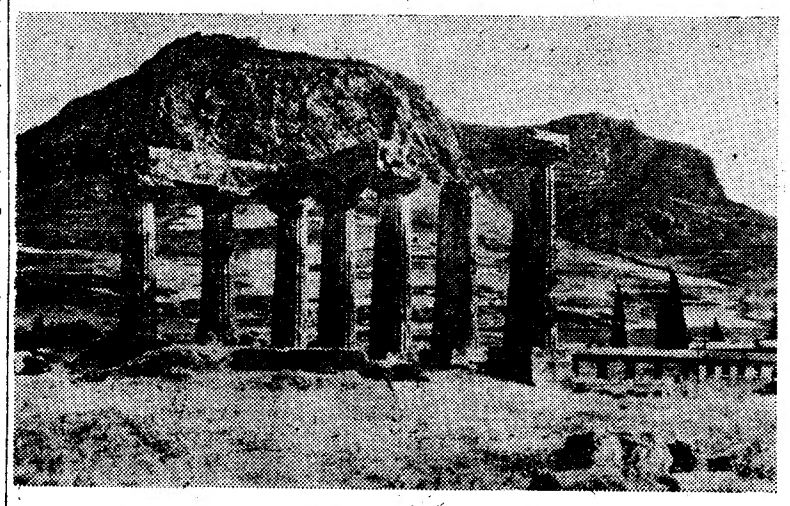
Não é hoje o local dulceroso que se possa imaginar, mas um vasto escampo de cinza rija, ardente, ondulado, onde são raros os vicejos de verdura, mesmo as vinhas que dão aquela uva miuda, sem grainha e de pele tão fina que a não sentem na boca nem os mais biqueiros sibaritas. Quem, pela estrada pulverosa e lenta, for ascendendo á ossaria da destronizada metrópole do paganismo carnal, notará no entanto, á beira dessa via, sob as vistas de alguma camponesa rebuçada e arisca, de carne doirada e vestida, como uma estátua morna, de uns froixos trapos romanis, as granjas rusticas onde, debaixo de umas tendas anãs, que as defendem do vento, são recolhidas as passas deliciosas que mais tarde irão rechear os «plum-cakes» da empertigada Britania.

Parece á primeira vista que de todo aqui se lhes exauriu a raça.

Eu que não posso admirar, em minha plena razão, um amor que não seja de perfeita e leal oferta e de mutua participação, quero agora despojar-me de todos os preconceitos século-vintistas ao entrar nesta extinta Corinto outrora erecta em fustes de bronze e recamada de fastos aurívoros. Nesta cidade mercantil por excelência, imbele, astuta, gozadora, entre a comedida Atenas livre e tolerante que sabia combinar as delícias da vida com a impassibilidade ante os azares da guerra e a drástica Esparta, musculosa, uranista, mas heroica, aqui reinava, mole e descabeladamente, a Vénus dos amores nocturnos. Desejosos de conciliarem os favores de Afrodite, para que a deusa da espuma marinha lhes acrescentasse ainda os haveres, os ricos mercadores de Corinto faziam — e cumpriam-no escrupulosamente — o voto de lhe oferecer novas cortesãs, que mandavam vir do Oriente, em caravanas cantantes.

Todo o homem a caminho de um deus

Sentado entre duas colunas do templo de Apolo, sobre os despojos da antiga cidade, de que restam tão-sómente cicatrizes dos pedestais mutilados, a fonte de Pirene, da eterna juventude, e alguns troços informes de pórticos gregos e bizantinos, além de uma colunata, já coríntia, da época romana (ali nasceu o capitel de folhas de acanto no dia em que um artista surpreendeu, iluminadamente, no regaço de uma mulher, o braçado daquela erva gigante que ela levava ao tumulo de um morto querido), dai eu apercebi, ou quase adivinhei, entre as denteadas ruínas rompentes das fortalezas francas, venezianas e turcas que toucam espuriamente o alto da Acrocorinto (Acrópole de Corinto), o flameo santuário da sidónia Astarté, formigueiro da prostituição sagrada. Aí se cavava, no sigilo dos espessos paredões, uma ampla caverna, que fácilmente se imagina revestida de pórfiro e de ouro, perfumada de incenso, recheada de cofres e leitos sacrificiais, de espelhos de bronze e esteiras onde as submissas escravas nubias dormitariam langorosamente. Em volta, aglomeravam-se as dependências do que deveria ser um fabuloso bairro reservado, naturalmente com todos os vícios, que o não eram num tempo tão indulgente para os pruridos da carne, quando a experiência, qual ela fosse, mesmo a da perversão, significava pesquisa no emaranhado da existência, onde as planícies claras do pensamento se escondiam nas selvas atroadas pelos uivos selvagens das bacantes, quando Sócrates dizia que todos os homens, desde que não renegassem a vida, estavam a caminho de um deus...



O templo de Apolo em Corinto

As estátuas e os vivos

Dessas hetairas rituais, celebradas por Píndaro, o que subsiste, no pequeno museu de Corinto, entre fragmentos de ceramica a que não faltam pinturas de silenos libidinosos, são umas escassas estatuetas de um branco mármore polpudo — tumidos e desnudos corpos femininos, alguns já deseabeçados e cuja expressão toda se refugiou nos seios erectos, outros ainda iluminados por um eterno sorriso. Uma estátua grega é um ser vivo. Os antigos beijavam-nas na boca, chegavam a amá-las fisicamente, tal o escultor da «Aphrodite» de Pierre Louys, possesso de beleza. E pretende Roger Peyreffite, no seu lumioso, ainda que obsessivo, «Oracle», que tais paixões e práticas não pereceram definitivamente. Essa Grécia de alcova, excepcional e secreta, não pude eu, é certo, comprová-la: outra, bem mais pudica, me apareceu, na qual, entretanto, os antigos deuses, purificados, sorrelfamente invadem, com seu riso malicioso, em que pese aos «popes» mais rigoristas, a mitologia cristã.

Na antiga Corinto, quando das vicissitudes aziagas da cidade, as cortesãs não ficavam, quietas espectadoras, cativas do seu castelo de Eros. Pelo contrário: elas desciam, em procissão, á praça publica, assistiam, como os melhores cidadãos, aos sacrifícios e entoavam em coro os hinos sagrados. Das mais formosas, na ocasião desses sensuais desfiles, fremebundos de canticos, acercavam-se a furto jovens tresloucados, as mãos estendidas na oferta de algum pesado vaso de ouro.

A' chegada dos Persas — o exército aterrador de Xerxes —, foi a elas, hetairas de Corinto, que coube (vergonha para os homens!) a defesa... da cidade.

Do mundo dos anacoretas aos mistérios de Eleusis

Nesse mesmo dia estivera eu, fugazmente, ainda de manhã, no delicioso convento de Daphni (dissimulado e amoroso abrigo do bizantino e do gótico cisterciense), recapitulando os pormenores daquela cupula oirejante em que o lívido Pantocrator, já rígidamente e tenebrosamente eslavo, no centro dos seus profetas estilizados, anuncia a Grécia medieval dos mosteiros e dos anacoretas, com a ingénua e estrepitosa sedução plástica dos mantos de seixinhos esplendentes de cor, que, no país da forma, haviam ainda de chamar á fé, pelo gozo dos olhos, a jovem clientela ortodoxa. Depressa, porém, fugi aos ruídos e á caliça que ali choviam dos andaimes, pois a mimosa igreja está agora em obras. E cá fora, escutando enlevadamente a zoeira das cigarras nos convexos pinheiros, eu fiquei a observar, a espreitar (sem distrair os pacientes «oficiais»), os trabalhos de restauro dos delicados painéis.

Daquele austero lugar, mal lavando os olhos, de relance, nas clinas brancas das ondas que Poseidon subito empinara, com uma pancada do seu tridente, no Golfo de Megara, onde se caldeiam todos os azuis, passei quase abruptamente para o devastado campo arqueológico de Eleusis, que me apareceu sem qualquer interesse estético, tão depredado o seu quadro se encontra pelos vandalismos do tempo e pelo fumo importuno das fábricas vizinhas. No entanto, esse cenário escarafunchado e por demais aluído encerra uma palpitante lição de história e, mais do que isso, a origem grega do sentimento da imortalidade.

Ali era o santuário de Demeter, deusa da fecundidade, da reprodução, que um dia, pesarosa pelo rapto de sua filha Coré, arrebatada por Plutão para o trevoso Báratro, não deixou germinar as seáras. Mas, com a Primavera, Coré reapareceu e todos os anos nessa altura vinha visitar a mãe e então as espigas brotavam do solo perdoado: esse o mistério do trigo regenerado, á semelhança do qual os Gregos primitivos conceberam uma vida ultraterrena. Ali se praticavam os ritos que deviam apressar o crescimento das messes, a revivescência do granulo, e nesses mesmos templos se consumava a iniciação filosófica, religiosa e sexual da juventude, página um tanto escura pela larga concessão que fazia a uma pederastia consagrada, espiritualizada talvez (os «companheiros» morriam em beleza, lado a lado, nas batalhas, como irmãos), mas que repugna, mesmo sem intervenção de prejuízos morais, ás sensibilidades clara e inequívocamente viris.

Os deuses na natureza

Na pura natureza, tanto ou mais que nos templos e nos museus ou nos campos de escavações, aqui se encontra afinal a Hélada dos imortais, dos faunos caprípedes e das flexíveis oréades, ressumantes de viço. Entre Eleusis e Corinto, como entre Atenas e Sunion, pude verificá-lo. Basta deixar um instante os olhos limparem-se de todas as certezas estreitas, correndo-os despeadamente pelos montes secos que guarnecem, habitados tão-sómente pelas abelhas, á hora da sesta, a borbulhagem do mar undoso: não há em todo o universo mais perfeito hino ao Sol do que a oração pagã desta terra calcinada, quase nua, que o tomilho e a alfazema perfumam e onde, nos recessos dos barrocos tufosos, na maranha dos arbustos mitológicos, sobre os quais os gafanhotos saltilham, se erguem nobremente, as longas folhas e as roxas pétadas do asfódelo. Com o sol a pino, aflora á natureza o êxtase de Diónisos neste país que hoje, paradoxalmente, bebe muito menos vinho do que água. A límpida beira-mar é por excelência o refugio dos deuses. Qualquer ilheu rochoso na polida extensão cobáltica logo parece um escano rutilante destinado a servir de assento ao mesurado Apolo de loiros caracóis, se este ali quiser um momento desenfastiar-se da sua divina majestade, dedilhando a serena cítara á vista dos humanos.

Já quando nos afastamos da costa, das praias onde sempre, por mais desertas, alguém se banha, outra Grécia nos surge: a dos conservantes labores agrários (só mais para cima, em terras férteis da Beócia, a maquinaria faz já sua irrupção na ceifa das trigadas), a do irredentismo heróico de quatrocentos anos, com os seus vilões e campesinos supersticiosos (não se lhes pode, por exemplo — dizem — mostrar a mão espalmada, gesto que tem paar eles um significado de enguiço). São, segundo parece, ciumentos das suas mulheres, mas acolhedores, esses camponeses sóbrios e duros (vivem, ás vezes, como outrora, de queijo azedo e azeitonas), porém loquazes e abertos uns com os outros (sem a excessiva e não raro mangadora curiosidade latino-meridional pelo visitante) sob os seus caramancheis da atávica «prática» publica, quando lazeiram um momento em cadeiras de ferro, dessedentando-se, á porta das «tavernas», á sombra dos plátanos e dos bordos, ou lendariamente aprumados nos seus cavalos relampeantes, a caminho, dir-se-ia, de algum oráculo, de alguma tebaida, mais amiude ainda escarranchados e sentados, eles e elas, nos burricos vagarosos, aos solavancos (ainda giram, em certos locais, como uma curiosidade, as morosas caravanas de camelos), pelas estradas que são fitas de luz, em volta das muralhas caiadas das aldeias, e pelos atalhos que conduzem a alguma casinha térrea, toda branca, pasmada de calma nos mesmos campos adustos de onde as pulcras estátuas antigas continuam a ser desenterradas. Aí, nesses vilarejos arredios, se descobrem rostos pergaminhados, burilados pelo tempo, pelo sofrimento, pelo espanto, que assistiram ás três guerras gregas deste século. E entre os ganapos trigueiros, de expressão cândida ou viciosa, demasiado altivos para mendigarem, não raro se descobre o vivo retrato da criança de olhos azuis idealizada de longe por Victor Hugo como símbolo de uma Grécia europeia e cristã longamente escravizada e que debalde mais de uma vez se levantou em armas sangrando.

A ninfa e o sátiro

(Museu de Atenas)

A hora grega

Foi no estádio de Corinto que Nero, ostentando ao lado o liberto Sporus, seu tenro favorito, pronunciou o célebre discurso em que concedia aos Gregos a liberdade.

Algum tempo, ali perto, estive abrigado, sonhando de olhos abertos, no obscuro reservatório da fonte Pirene, escutando o rumor da água, que tem sempre palavras mágicas. Dizem-na as fábulas nascida, essa fonte secreta, do casco impaciente do Pégaso, que Belorofonte, enamorado da quimera, teria conseguido domar com o freio de ouro milagroso de que Atena adrede o munira. E assim o ginete alado, que simbolizava os altos voos do espírito, foi cunhado nas moedas de Corinto, cujos argentários hedonistas, imerecidamente embora, até o sonho querendo comprar, o tomaram para emblema da sua cidade.

Entretanto chegara a hora grega, a hora grega por excelência, em que a paisagem recobra as suas linhas exactas, em que as cores reassumem a sua verdade absoluta, a hora do poente triunfal, sem melancolia, sem nenhuma sombra de vago sofrimento, poente de plenitude, poente de superação: o espasmo vermelho do Sol sobre a Terra em êxtase.

Então, no quadro esmaltado do mar, vi mais uma vez erguer-se (e jamais poderei esquecê-lo) o desenho puríssimo de uma colunata dórica, imponderável arquitectura arruinada, verdadeiro sortilégio de luz. Eram as sete colunas que perduram do remoto templo de Apolo, sete fustes agora cor-de-mel, como que segregados por aquela terra milenária.

E entendi como desse solo de Corinto, comocionado e rebaixado até, por tanta paixão, esse fruto imperturbavelmente sereno pudera brotar.

Ali se lia, e se há-de ler, nas colunas dóricas do templo de Febo-Apolo uma das proposições e ideais helénicos mais simples e mais importantes, a que se refere ao direito, á necessidade, á aprendizagem da felicidade. E a cupula desse saber estava ali, mesmo no centro da cidade cupida, da cidade libidinosa: era o momento da insulação, o templo da paz interior, da contemplação lustral, da reconquista do espírito, quando se estancam as fontes do desejo.

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicada uma portaria do ministro da Economia, tornado livres o consumo e a circulação de azeite.

///

Custará 6.425 contos a construção da unidade satélite do Sanatório D. Carlos I, no corpo A do edifício.

///

Vai realizar-se a segunda fase da obra de adaptação do antigo edifício de Liceu de Castelo Branco a escola técnica.

///

Foi concedida a medalha de filantropia e caridade dos Socorros a Náufragos ao Rancho Estrela do Norte, da Póvoa do Varzim.

///

Vai ser construido um lavadouro em Penafiel, que custará 150 contos.

///

O matadouro da Malveira e o de São Brás de Alportel vão receber reparações.

///

Vai ser adaptado a Paço Episcopal um edifício de Coimbra, estando os trabalhos orçados em 2.460 contos.

///

O dr. Carlos Teixeira da Costa Junior foi nomeado delegado do Governo junto do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto.

///

Na Junta Antónoma de Estradas, realizam-se, ás 15 horas do dia 24 do corrente, quatro concursos publicos. As bases de licitação somam 7.412 contos.

Ao chegar da excursão

recolheu ao hospital

VISEU, 9 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, o agricultor Herculano Lopes da Costa, de 20 anos, solteiro, residente em Lageosa do Dão, que, ao regressar de uma excursão, caiu do tejadilho da camioneta, a que subira para ajudar a descarregar os cestos das merendas, e se feriu nos membros superiores e no couro cabeludo.

NOVO MODELO

de avião espanhol

MADRID, 11. — Os congressistas da Reunião Internacional das Companhias de Navegação Aérea admiraram ontem o novo avião espanhol «Azor», para 40 passageiros, com a velocidade média de 400 quilómetros por hora, o qual, oferecendo a máxima estabilidade e comodidade, mereceu os maiores elogios. — (Efe).

Dr. Silva Duarte
RETOMOU A CLINICA

O CENTENÁRIO

de D. António de Lencastre

Passa hoje o centenário do ilustre médico que foi o dr. D. António de Lencastre precursor entre nós da luta contra a tuberculose e fundador da Assistência Nacional contra a Tuberculose, de que foi desvelada protectora a rainha D. Amélia, e seguidamente dos sanatórios da Guarda e de Outão, assim como de vários dispensários em Lisboa. O ilustre clínico foi também professor de Medicina Tropical e um dos primeiros investigadores do cancro.

Vedação de trânsito

Com o fim de se proceder á construção do colector, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 14 do corrente e durante cerca de 30 dias, o troço Nascente-Poente, da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, compreendido entre as ruas Dr. António Granjo e Basílio Teles.

A ARTE DO «SUSPENSE» NUM FILME DE RARO IMPREVISTO, RITMO EMOCIONANTE E INTENSO CONFLITO DE PAIXÕES!

ENTRE OS ENCANTOS SUPREMOS DA RIVIERA..

REAPARIÇÃO DA TALENTOSA VEDETA

GINGER ROGERS

A BELA ESTRANHA

com JACK BERGERAC, HERBERT LOM e STANLEY BAKER

numa história de amor e ódio, de ciúme e crime, vivida num ambiente de mistério

Amanhã: ESTREIA NO POLITEAMA

Uma obra de alto nível de agrado

Realização de DAVID MILLER

(MAIORES DE 17 ANOS)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Está marcada para dia 18 a estreia, no Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro, da peça «E' de amor que se trata», apresentada pela companhia «Artistas Unidos» e em cujo desempenho intervêm o actor João Villaret.

—Continua em digressão pelo Congo Português o conjunto artístico dirigido pelo cantor Luís Piçarra, que em todas as localidades onde se apresenta, tem alcançado grandes êxitos.

—De Genebra regressou já a Coimbra o Teatro dos Estudantes da Universidade daquela cidade, que participou com muito brilho na «V Delphiada», com a representação da tragédia «Medeia», de Eurípedes.

—No Teatro ABC, já com o elenco completo que a há-de desempenhar, continuam, sob a direcção do actor Carlos Coelho, os ensaios da revista «Casa da Sorte».

—Na próxima segunda-feira, no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, realiza a sua festa artística o actor português Armando Nascimento, com a representação das peças «Ceia dos Cardeais» e «Severa», de Julio Dantas.

—Estão a ser pintados pelo cenógrafo Manuel de Oliveira os cenários para a peça «Farsa do advogado Patheliu», em ensaios na Radiotelevisão Portuguesa.

—No Teatro Restauração, de Luanda, estrearam-se há dias o declamador Marques Portugal e o tenor Manuel Mestre.

—Estão já a realizar-se os ensaios do conjunto organizado por Soares Borba que segue para Luanda a 12 de Outubro.

—Prosseguem no Rio de Janeiro as negociações para a vinda, a Lisboa, da vedeta brasileira Virginia Lane, que será contratada do empresário Giuseppe Bastos.

—O actor Vasco Santana ainda não tem decidida a sua actividade artística relativa á próxima temporada.

Excesso de realismo

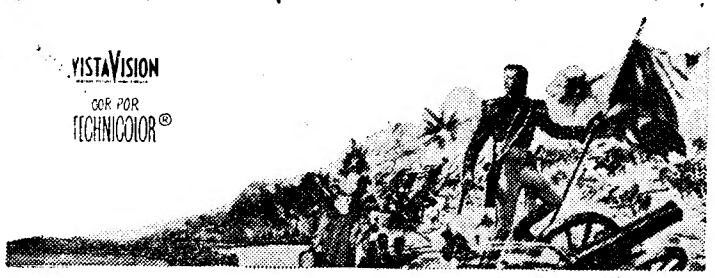
BARCELONA, 11—Durante a re-

(Continua na 6.ª página)

A OBRA-PRIMA QUE CONSTITUI O MÁXIMO ÊXITO EM PORTUGAL DESDE MUITOS ANOS, REAPARECE AGORA COM REDOBRADO INTERESSE EM SEXTA SEMANA!

GUERRA e PAZ

APÓS MAIS DE TRÊS HORAS DE FASCINANTE PROJECÇÃO AINDA SE JULGARÁ QUE FOI UM SONHO CURTO DE MAIS!



AUDREY HEPBURN — HENRY FONDA — MEL FERRER

COM VITTORIO GASSMAN · HERBERT LOM · OSCAR HOMOLKA · ANITA EKBERG · HELMUT DANTINE · BARRY JONES · ANNA MARIA FERRERO · MOLLY VITALE · JEREMY BRETT · JOHN MILLS · PRODUTOR DINO DeLAURENTIIS · REALIZADOR KING VIDOR

UMA PRODUÇÃO PONTI-DeLAURENTIIS

É um filme Paramount

12 ANOS

AMANHÃ NO SÃO JORGE

A SEGUIR NO AVIS TEL. 47163

FRANÇOISE ARNOUL

GILBERT BÉCAUD

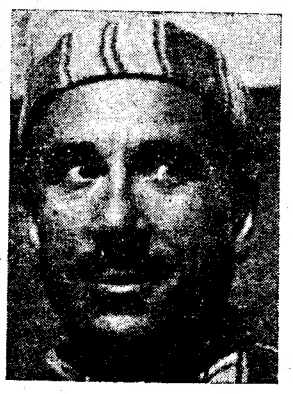
NO FILME DE MARCEL CARNÉ

O PAÍS DE ONDE VENHO

TECHNICOLOR

Uma deliciosa comédia musical que vai encantar o publico

Exclusivo DOPERFILME — Maiores 17 anos



EXCLUSIVO DOPERFILME
Maiores de 12 anos

ALDO FABRIZI é

O BOM CARCEREIRO

E OS PRESIDIARIOS SÃO

Alberto SORDI * Walter CHIARI
Peppino DE FILIPPO * Mario RIVA
Ricardo BILLI * Nino BESOZZI

A FINA FLOR DA COMÉDIA ITALIANA...

AMANHÃ no ROMA

Telef. 727778

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«A mulher que sabe tudo».
POLITEAMA—«Justiça de Jesse James».
EDEN—«Dois dias no paraíso».
SÃO JORGE—«Sangue no asfalto».
IMPÉRIO—«Os dezoito anos».
ROMA—«Escrito no vento».
CONDES—«Fúria das armas».
MONUMENTAL — «Joana d'Arc».
ALVALADE—«Dois dias no paraíso».
AVIS—«Encontro inesperado».
JARDIM—«O noivo das Caldas».
CAPITOLIO — «Uma rapariga da província».
TERRASSE—«Lua de mel em Monte Carlo».
RESTELO—«Cidade tenebrosa».
OLIMPIA — «Aventuras de Mandrin».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Gilda».

Angariador

Precisa-se para jornal desportivo de grande tiragem. Resposta a este jornal ao n.º 19

UM DOS FILMES DE MAIOR CLASSE ATÉ HOJE REALIZADO PELOS AMERICANOS

IMPERIO

A OBRA DE ARTE CINEMATOGRAFICA REALIZADA POR **VINCENTE MINNELLI** EM CINEMASCOPE, METROCOLOR E SOM PERSPECTA

A vida apaixonada de Van Gogh

---LUST FOR LIFE---

Corôa de glória de **KIRK DOUGLAS** e de **ANTHONY QUINN** (OSCAR 1957)

UM FILME da **M-G-M** **COM JAMES - DONALD - PAMELA BROWN EVERETT SLOANE**

Continuando a sua carreira depois de retirado em pleno êxito, entra hoje em

3.ª SEMANA

— 12 anos —

ODEON TEL. 26283

HOJE ESTREIA

«ESCRAVA DA TRAIÇÃO»

O MAIOR DOS PIRATAS LENDÁRIOS AOS PÉS DA ESCRAVA QUE FEZ RAINHA !

Um exc. EUROPA FILMES **(Maiores 17 anos)**

EM REPOSIÇÃO:

4.ª e 5.ª FEIRA — **«PORT AFRIQUE»**
6.ª FEIRA — **«CHICAGO IMPÉRIO DO CRIME»**
SAB. e DOM. — **«A RAPARIGA DO RIO PÓ».**
2.ª e 3.ª FEIRA — **«A GOVERNANTA»**

ALGÉS

Na terça-feira, 17, à noite na Praça de Algés

O já famoso FESTIVAL DA IMPRENSA

Reaparição do grande

CARLOS ARRUZA

nos três «tércios», capa, bandarilhas e «muleta», alternando com o fino

FRANCISCO MENDES

ARRUZA

e entre si os triunfantes novilheiros

JOSÉ JÚLIO e AMADEU DOS ANJOS

MENDES

O valente cavaleiro

MANUEL CONDE

e o esperançoso

PEDRO LOUCEIRO

res de Lisboa de que é cabo o Ex.mo Sr. **Nuno Salvação Barreto** com o grupo de **Forcados Amadores**

Seis seleccionados exemplares da brava ganaderia dos srs. OLIVEIRA, IRMÃOS

A bilhteira da OTA abre no próximo sábado

VIDA ARTÍSTICA

7.ª Exposição Fotográfica de Campismo

O Ateneu Comercial de Lisboa, por intermédio da sua Secção de Campismo, vai promover, dentro em breve, a sétima Exposição Fotográfica de Campismo que, a exemplo das anteriores, certamente revelará alguns artistas da fotografia.

No referido certame, haverá secções de campismo, paisagem, montanhismo, esqui, pesca, vela e canoagem; e as fotografias devem ser entregues, até ao dia 15 de Outubro, na secretaria daquela agremiação, na Rua das Portas de Santo Antão, 110, onde se fornece o regulamento da Exposição.

O centenário de Columbano comemorado no Museu Grão Vasco

VISEU, 9 — No dia 12, o Museu Grão Vasco vai comemorar o centenário do Nascimento de Columbano, assim continuando um ciclo de actividades e iniciativas da maior projecção cultural.

O sr. ministro da Educação Nacional, que se deslocou ao estrangeiro, por motivo de tratamento da saude, não poderá, como fora anunciado, presidir á sessão comemorativa.

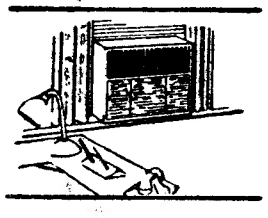
VIDA MILITAR

Convite aos subalternos milicianos do S. A. M.

Pelo 2.º Grupo de Companhias de Administração Militar, é feito convite aos subalternos milicianos do S. A. M. na situação de disponibilidade, para irem prestar serviço no Comando Militar de Cabo Verde. As declarações dos oferecidos, em papel selado, deverão dar entrada na Companhia de Mobilização da referida unidade até ás 10 horas do dia 15 do corrente.

Condicionadores de Ar

GE



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

LUSO

Fausto Ribeiro

T. da Queimada, 8-A
Tel. 32889

E' já na próxima **SEXTA-FEIRA** que o LUSO **Reabre** as suas portas aos publico, com um **Grandioso Elenco** de Bons Fadistas

---

CASINO ESTORIL

HOJE — DESPEDIDA de
TRIO MARTELLI
ESTREIA de
TRIO ODEMIRA
No programa
Orquestra de **RAY MARTINO**
— AMANHÃ —
Estreia de **MOSS et TANIA**
(17 anos

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Escrava da traição» ODEON

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme português realizado por **Artur Duarte**
DOIS DIAS NO PARAISO
Um filme divertido com MILU e ANTÓNIO SILVA
(Para 12 anos)

IMPERIO Tel. 55134-35
A's 21.30 (12 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
3.ª SEMANA
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
com **Kirk Douglas, Anthony Quinn, Pamela Brown e James Donald**
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Grandiosa reposição
JOANA D'ARC
com **Ingrid Bergman** e **José Ferrer**
Cópia nova e integral, obtida pelo sistema RKO-SCOPE.

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com **Milu — Virgílio Teixeira — António Silva e Costinha**
Uma realização de **Artur Duarte**

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45
Um romance policial de raro interesse em technicolor
ENCONTRO INESPERADO
com **Esther Williams — George Nader**
(17 anos)

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45
(17 anos)
Em 6.ª SEMANA
O sensacional romance de amor que o publico consagrou.
ESCRITO NO VENTO
com **Rock Hudson — Laureen Bacall — Dorothy Malose — Robert Stack**
Amanhã, estreia: **O BOM CARCEREIRO.**

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
O filme policial em continuação de estreia
NÃO QUERO ROUBAR
com **William Campel**
No programa:
O TESOURO DE PANCHO VILLA

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
A CIDADE TENEBROSA
com **Charlston Heston**

PAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783
A's 21.30 (12 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS OS ESTOIRA-VERGAS

CINEMA IDEAL TEL. 24194
A's 21 (17 anos)
UMA MULHER QUALQUER A MARCA DO ZORRILHO

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
Spencer Tracy e Katherine Hepburn na sensacional comédia
Cinemascope
Cor de Luxe
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A MULHER QUE SABE TUDO
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito do extraordinário filme de aventuras, em **Cinemascope**
A JUSTIÇA DE JESSE JAMES
com **Robert Wagner e Hope Lang**
A história de um temerário bandido que só foi vencido á traição.
Col. De Luxe (Para 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
(17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de rara violência e emoção que mantém o publico em constante sobressalto
FURIA DAS ARMAS
com **Rock Hudson — Donna Reed — Phil Carey — Robert Haymes**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Ultimas exibições
SANGUE NO ASFALTO
com **Anthony Steel — Odile Versois**
AMANHÃ, ás 21.00 — (Para 12 anos)
A reexibição imposta pelo publico
GUERRA E PAZ

ODEON TEL. 26283
A's 21.15
ESTREIA
(17 anos)
ESCRAVA DA TRAIÇÃO
O maior dos piratas lendários, aos pés da escrava que fez rainha!
Aventuras emocionantes! duelos! abordagens!
Em reposição: **«PORT AFRIQUE»**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Tel. 27493
A's 21.30 (17 anos)
A divertida comédia em technicolor
UMA RAPARIGA DA PROVINCIA
com **Jane Powell**
22.45: A divina **Greta Garbo** na inesquecível obra:
MARIA WALEWSKA
com **Charles Boyer**

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148
Ás 21.15 (17 anos)
CIGANA TINHAS QUE SER R E I DOS BORLISTAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
A CASA ENCANTADA
com **Ingrid Bergman**

LIZ TEL. 48560
As 15.15 e 21.15
(17 anos)
O TIMIDO E A VIGARISTA ALASKA
(12 anos)

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
LUA DE MEL EM MONTE CARLO SAMOA

Os países da N.A.T.O.

vão ter um período intenso de manobras militares navais e terrestres

PARIS, 11—Entre 19 do corrente e 10 de Outubro, realizam-se manobras de Outono organizadas separadamente pelos vários comandos da N. A. T. O. Os exercícios efectuar-se-ão sucessivamente no Atlantico, no Mediterraneo, e no Norte e no Sul da Europa. Os resultados serão coligidos depois, mas os diversos exercícios não têm ligação entre si e o seu unico objectivo comum é o treino das forças navais, aéreas e terrestres dos países da N. A. T. O. A participação de tropas terrestres é limitada, e só na Escandinávia e na Turquia entrarão em acção as unidades de terra. Em contrapartida, terão envergadura excepcional as operações combinadas mar-ar, que abrangerão uma uma área enormíssima e porão em jogo as principais esquadras da N. A. T. O.

Ao todo, realizar-se-ão cinco exercícios: «Strike Back» (Réplica) e «Pipe Down» (Cala-te) no Atlantico. «Brown Jug» (duma canção popular americana intitulada «Bilhinha Castanha») na Noruega. «Deep Water» (Água Profunda) no Mediterraneo e na Turquia, e «Counter Punch», o unico dirigido pelo S. H. A. P. E., que porá em jogo as forças aéreas da N. A. T. O. colocadas sob o comando aliado na Europa, e as forças nacionais de defesa aérea da França, Inglaterra, Holanda e Bélgica.

«Strike Back», de 19 a 28 do corrente reunirá pela primeira vez, desde 1953, as forças do comando do almirante americano Jerauli Wright, comandante supremo aliado no Atlantico. A França, os Estados Unidos, a Inglaterra, o Canadá, a Holanda e a Noruega participam neste exercício, que será dirigido pelo vice-almirante Robert Pirie, da Marinha dos Estados Unidos, comandante da frota de intervenção do Atlantico. Entram nas manobras porta-aviões, couraçados, contratorpedeiros, submarinos e navios de escolta num total de 150 unidades, que operarão numa zona do Atlantico Norte que vai até ás Ilhas Britanicas, á passagem Islandia-Feroe, ao Mar da Noruega e algumas zonas do Mar do Norte.

«Brown Jug», também de 19 a 28 do corrente, decorrerá na Dinamarca e na Noruega setentrional, comandado pelo general Cecil Sudgen, comandante das forças aliadas do Norte-Europa. E' uma dupla manobra terrestre: a primeira na região de Tromsoe, para tropas norueguesas, a segunda entre tropas dinamarquesas e formações «inimigas» britanicas, com o apoio de forças aéreas e navais.

«Pipe Down», de 10 a 1 de Outubro, será o ponto final das manobras da frota atlantica, com a participação de 70 navios britanicos e americanos que aparelharão em portos europeus. O seu objectivo principal é o estudo de alguns problemas relativos ás operações combinadas de porta-aviões. Tomam parte o «Ark Royal», o mais recente e poderoso porta-aviões britanico, e cinco porta-aviões americanos entre os quais estarão o «Forrestal» e o «Saratoga». Comanda o vice-almirante Robert Pirie.

«Deep Water», de 24 a 28 de Setembro, servirá para pôr á prova a defesa dos países do Sul da Europa. Várias unidades de fuzileiros navais americanos tentarão desembarcar em praias defendidas por forças «inimigas» na baía de Saros, peninsula de Trácia, Turquia ocidental. A esquadra de navios anfibios e as forças navais propriamente ditas que apoiarão o desembarque serão comandadas pelo vice-almirante Charles Brown, da Marinha dos Estados Unidos, comandante das forças navais aliadas de intervenção e apoio do Sul-Europa. Participam seis nações: França, Estados Unidos, Grécia, Turquia e Itália, com forças aéreas e terrestres, e Inglaterra com forças aéreas e navais. — (F. P.).

As manobras em Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 11—(Pelo telefone) — Após o semi-descanso de ontem, das tropas que estão nas manobras de Outono, em Santa Margarida, cuja primeira fase está em pleno desenvolvimento, voltaram hoje a realizar-se, e prosseguem amanhã, os exercícios no escalão de batalhão. Cada uma destas fracções de unidade executa movimentos de defensiva, de ataque e de contra-ataque.

Os referidos exercícios são a repetição dos realizados no domingo e na segunda-feira passados, com a diferença de que o batalhão que então realizava a defesa, passou agora a atacar, o que atacava passa agora a contra-atacar, e o que contra-atacava passa agora á defesa.

Demissões em massa de deputados do Sião

BANGKOK, 11 — O marechal Thanarat, comandante supremo do exército tailandês, e 46 membros designados e não eleitos para a Assembleia Nacional demitiram-se do partido governamental, segundo anunciou a Rádio de Bangkok, acrescentando que «o estado de emegência não foi proclamado».

Entre os 46 membros que se demitiram, 44 são militares.

Examinando as razões destas demissões, o jornal do Exército «Thairawan» declara que foram provocadas pelo desejo dos militares de ver a Tailandia seguir uma política externa neutra. Oficialmente declara-se que os membros designados para a Assembleia Nacional não podem pertencer a partido algum. — (F. P.).

Um aspecto da Exposição de Trajos Regionais Portugueses, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, nas arcadas do Estoril

Os planos de salvamento

para as tripulações das naves que vão sulcar os espaços siderais

DUBLIN, 11. — O astrónomo dr. Opik, do Observatório de Armagh, descreveu hoje, numa comunicação apresentada á Associação Britanica para o Progresso da Ciência, os preparativos que estão a ser elaborados a fim de se poderem efectuar operações de salvamento no espaço interplanetário.

Referiu-se aos projectos de lançamento de satélites artificiais e os processos de localizá-los, na Terra, no caso de se perderem no espaço. Os Estados Unidos estão a organizar a «Operação Moonwatch», relacionada com o satélite que vão lançar da Flórida, durante o Ano Geofísico Internacional, para o afastar da terra, se sobrevier alguma avaria.

Milhares de astrónomos amadores, espalhados pelo Mundo, podem participar na «Operação Moonwatch», seguindo o satélite na sua trajectória. Só nos Estados Unidos existem mais de 100 grupos de amadores encarregados dessa tarefa.

No entanto — acrescenta o dr. Opik — são precárias as probabilidades de localizar o satélite com precisão e, portanto, de se efectuar com êxito, uma operação de «salvamento». «Pela nossa experiência com os meteoros, podemos calcular que, ao cabo, tomando em consideração as condições da visibilidade crepuscular, de nebulosidade, do plano da órbita e do avanço do perigeu, cada um dos astrónomos amadores terão apenas a oportunidade de localizar o astro artificial uma vez em 50 dias». Além disso — acrescentou — é de esperar que 2.000 «localizações falsas» de meteoros, por dia, contribuem ainda mais para aumentar a confusão. — (A. N. I.).

DE NOVO ADIADO o julgamento do soldado Girard

MAEBAXI (Japão), 11. — Pela segunda vez, o julgamento do soldado norte-americano William Girard, acusado de matar a tiro, deliberadamente, uma japonesa, em Janeiro deste ano, num campo de exercícios, foi adiado para 24 de Setembro, no mesmo local. — (A. N. I.).

Abre em Londres amanhã a conferência inter-parlamentar

LONDRES, 11 — Inaugura-se amanhã, ás 11 horas, no Westminster Hall, a 46.ª Conferência Interparlamentar, que será presidida pela rainha Isabel II. Nela tomarão parte 500 delegados, representando os grupos de 49 nações.

A União Interparlamentar, que conta perto de 70 anos, é a primeira associação composta por grupos nacionais provenientes dos vários parlamentos de todos os continentes. Sobreviveu ás duas grandes guerras mundiais. Fiel á missão que lhe incumbiu um dos seus fundadores, o deputado francês Frederic Passy, tornou-se «campeão» da arbitragem internacional.

Os três principais temas a tratar na actual Conferência são: o problema dos refugiados, a influência e «contrôle» do Parlamento no Governo e a estabilização dos preços dos produtos de base. — (F. P.).

Rapaz afogado na vala de Azambuja

AZAMBUJA, 11.—Ontem, pelas 16 e 30, no sítio do Palácio das Obras Novas, junto á foz do canal de Azambuja, a quatro quilómetros desta vila, um rapaz que pretendia aprender a nadar, com uma corda atada a um pulso e presa a um barco, submergiu-se e desapareceu, por a corda se ter quebrado.

O cadáver do rapaz, que veraneava aqui com uma família conhecida, ainda não apareceu. Chamava-se Carlos Carvalho Costa, tinha 23 anos, era solteiro e filho de António da Costa e Ana da Costa Carvalho, natural de Braga e residia na Amadora. Era servente dos C. T. T. em Lisboa.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

presentação da tragédia «Julio César», de Shakespeare, no Parque de Montjuich e ao ar livre, um grupo brutal de díscolos agrediu o actor que representava o protagonista e que desmaiou em cena antes de ser assassinado por Bruto. — (Efe).

Teatro de amadores

O recomeço das actividades do Circulo de Divulgação do Teatro Português

Após um período de férias para todos os seus componentes, o Círculo de Divulgação do Teatro Português vai regressar á sua actividade artística, recomeçando os seus trabalhos no dia 18, para a sua reaparição, em meados de Outubro, com a continuação das representações da peça de Maria Matos, «A Tia Engrácia» — cujas representações foram interrompidas, em virtude das férias do Circulo — e que já tem marcadas actuações em Lisboa e terras de província, sempre com fins beneficentes.

O reportório desta época é constituido pelas peças: «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo; «Um homem de negócios», de Laura Chaves, escrita para o grande actor Alves da Cunha; «Aquele Homem» de Augusto Pinto (que será representada conjuntamente em um acto de Cardoso dos Santos «O milagre das rosas», e ainda uma peça do escritor Mário Marques.

O C. D. T. P. continua a ser orientado e dirigido por Pepita de Abreu e César Viana.

As estreias de hoje

No Odeon

Titulo — «A escrava da traição».
Produção — Americana.
Realização — Lew Landers.
Intérpretes — Tony Dexter e Eva Gabor.
Argumento. — Aventuras de um corsário.
Processo — Colorido.
Distribuição — Europa Filmes.
Classificação — 17 anos.

O novo filme de Chaplin

LONDRES, 11.—Alguns críticos londrinos comentaram hoje a ultima obra de Charlie Chaplin— «Um Rei em Nova York» — que se estreia nesta cidade amanhã, considerando a película como uma sátira á vida nos Estados Unidos que «resultou demasiadamente mordaz para ser considerada apenas uma comédia».

Segundo aqueles críticos, o novo filme de Chaplin ressente-se bastante da animosidade que parece ainda existir no íntimo do artista pela forma como foi forçado a abandonar os Estados Unidos, depois de ali viver durante 40 anos.

O maior defeito do filme reside nas longas tiradas de carácter político que resultam ridículas e inconvenientes por proferidas pela boca de uma criança, Michael Chaplin — mas, sempre que passa a outro campo, as cenas resultam graciosas.—(A. N. I.).

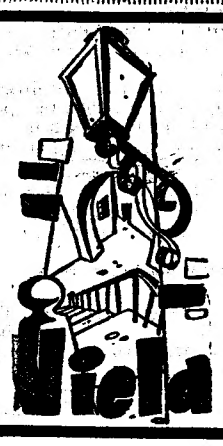
Jogador de futebol vítima de furto

Trata-se de Francisco Pinheiro Figueiredo, na tural do Barreiro, residente em Espinho, o qual se queixou á Polícia de que há dias, ao pretender comprar bilhete na estação do Sul-Sueste para seguir para o Algarve, os gatunos lhe roubaram as malas com roupas e calçado.

— Qpeixou-se também, o proprietário da alfaiataria da Rua da Senhora do Monte, 5, sr. Joaquim Vaz, de que, de 9 para 10, do corrente, os gatunos, por arrombamento da montra, lhe roubaram um corte de fazenda, no valor de 700$00, sendo o prejuizo causado, de cerca de 1.000$00.

Cônsul do Luxemburgo

O Governo português deu o seu «exequator» á nomeação, para o cargo de cônsul do Luxemburgo em Lisboa, com jurisdição para todo o País, do dr. João Maria Bravo que, desde 1946, foi, sucessivamente, chanceler e vice-cônsul.



CASA DE
CELESTE RODRIGUES
R. Taipas, 14 — Tel. 27256
com: ALFREDO MARCENEIRO, Arminda Vidal, Jorge Silva, Natércia da Conceição, Adelino dos Santos, Nicolau Néves e CELESTE RODRIGUES
Comemora este mês o seu primeiro aniversário, o
Restaurante realmente típico

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos
Com o grande exito de
VILAÇA
e sua orquestra
Num cartaz cheio de estrondosas atracções e formidáveis acontecimentos artísticos
CEIAS Até de madrugada no SALÃO RUSTICO com FADOS e GUITARRADAS
ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA
NA PROXIMA SEMANA OITO NOTAVEIS ESTREIAS PARA INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO

Eisenhower segue
com grande atenção
os acontecimentos relativos
às lutas raciais

(Continuação da 1.ª página)

devido a um posto emissor e receptor movel que o segue como uma sombra, mesmo no campo de golf do Newport Country-Club.

Foi assim que soube logo do incidente mais grave, ocorrido nas ultimas 48 horas, isto é, o ataque a dinamite levado a efeito contra uma escola de Nashville por um grupo segregacionista.

«A reacção do presidente — declarou o seu informador James Hagerty — foi a mesma de toda a gente, isto é, trata-se dum atentado terrível».

Em Nashville, depois dum dia calmo que poderia levar a supor que a integração nas escolas se faria sem grandes violências, houve ontem manifestações seguidas do ataque a dinamite contra a escola «Hattie Cotton», causando avultados prejuizos num edifício que vale 500.000 dólares. Foram presos 23 indivíduos, entre os quais 5 mulheres, por perturbarem a ordem publica. Em todas as escolas, excepto numa, mais de 80 por cento dos alunos preferiu ficar em casa.

Um facto há que não deixará de agravar a situação: uma mulher branca declarou ter sido violentada por um negro.

Em Little Rock, o dia de ontem passou-se sem incidentes. O governador Faubus aceitou apresentar-se no dia 20, perante o tribunal federal do distrito que o intimou a não se opor á integração do liceu central.

Em North Little Rock, situada nos arredores da capital de Arkansas, manifestantes penduraram a efigie dum negro, tendo um cartaz, no qual se lia: «Vão para o diabo mais a integração».

Em Birmingham (Alabama), onde o rev. Shuttleworth foi agredido na segunda-feira no momento em que se dirigia com sua filha para a escola Philips, reservada a brancos, a Polícia fez ontem evacuar esta escola onde, segundo declaração dum anónimo, uma bomba deveria explodir. Os 1.800 alunos vieram para a rua, mas não foi encontrado qualquer engenho durante a busca que as autoridades fizeram ao local.—(F. P.).

A polícia não o larga...

NASHVILLE (Tennessee), 11.—A Polícia fez ontem, durante todo o dia, a vida dura ao agitador racista John Kasper. Preso por manifestações intempestivas na via publica, foi preso e mais tarde posto em liberdade mediante o pagamento de mil dólares como caução. Na altura em que saía do tribunal, foi de novo preso por ter deixado o seu automóvel numa zona de estacionamento proibido. Foi novamente posto em liberdade depois de pagar uma caução suplementar de 250 dólares, tendo ao mesmo tempo sido avisado pela Polícia que se mantivesse «calmo e tranquilo».

A noite, porém, Kasper foi preso pela terceira vez, acusado de incitação á revolta, após um discurso que proferiu, em frente do Parlamento de Tennessee, não obstante os conselhos da Polícia «para se manter sossegado».—(F. P.).

Os poderes dos governadores

WASHINGTON, 11.—O senador democrático Richard Neuberger declarou que apresentará, logo que reabrisse o Parlamento, um projecto de lei proibindo que a Guarda Nacional interviesse contra a aplicação duma sentença dum tribunal federal. E acrescentou: «Os acontecimentos de Little Rock mostram claramente a necessidade de impedir que a Guarda Nacional seja utilizada como tropa de assalto ou milícia pessoal por um governador que se opõe a uma lei do país».—(F. P.).

O governador Faubus continua disposto a usar a tropa

LITTLE ROCK (Arkansas), 11.—O governador Orval Faubus declarou ontem, durante uma reunião com os jornalistas, que, não obstante a acção posta contra ele pelo juiz Ronald Davies, estava decidido a deixar a Guarda Nacional defronte do liceu central de Little Rock.

O numero de guardas será reduzido, no entanto, a cem homens — anunciou — visto a tensão ter diminuido.—(F. P.).

Atitude de espectativa

BIRMINGHAM (Estado de Alabama), 11 — Um dos «leaders» negros do movimento a favor da integração nas escolas, o padre protestante C. F. Shuttleswirth, declarou que não serão feitas, por enquanto, novas tentativas para a matrícula de crianças negras nas escolas de Birmingham, que se recusam a acatar a lei que proibe a segregação racial.

Limitou-se a declarar que essa decisão fora tomada depois de ter sido recebida uma carta do inspector escolar de Birmingham. — (A. N. I.).

Marrocos
não adere
à Liga Arabe

RABAT (Marrocos), 11—De regresso da sua recente visita á Pérsia, União Indiana, Paquistão, Indonésia, Malaca e Birmania, o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, Amede Balafrej, afirmou ontem, numa conferência de Imprensa, que Marrocos não tenciona aderir, no presente momento, á Liga Arabe.

Depois de informar que, entre os vários assuntos discutidos com os dirigentes dos países visitados, havia figurado o problema da Argélia, Balafrej disse que o Governo marroquino tencionava estabelecer, brevemente, relações diplomáticas com a Pérsia, Paquistão e União Indiana.

Relações diplomáticas franco-marroquinas

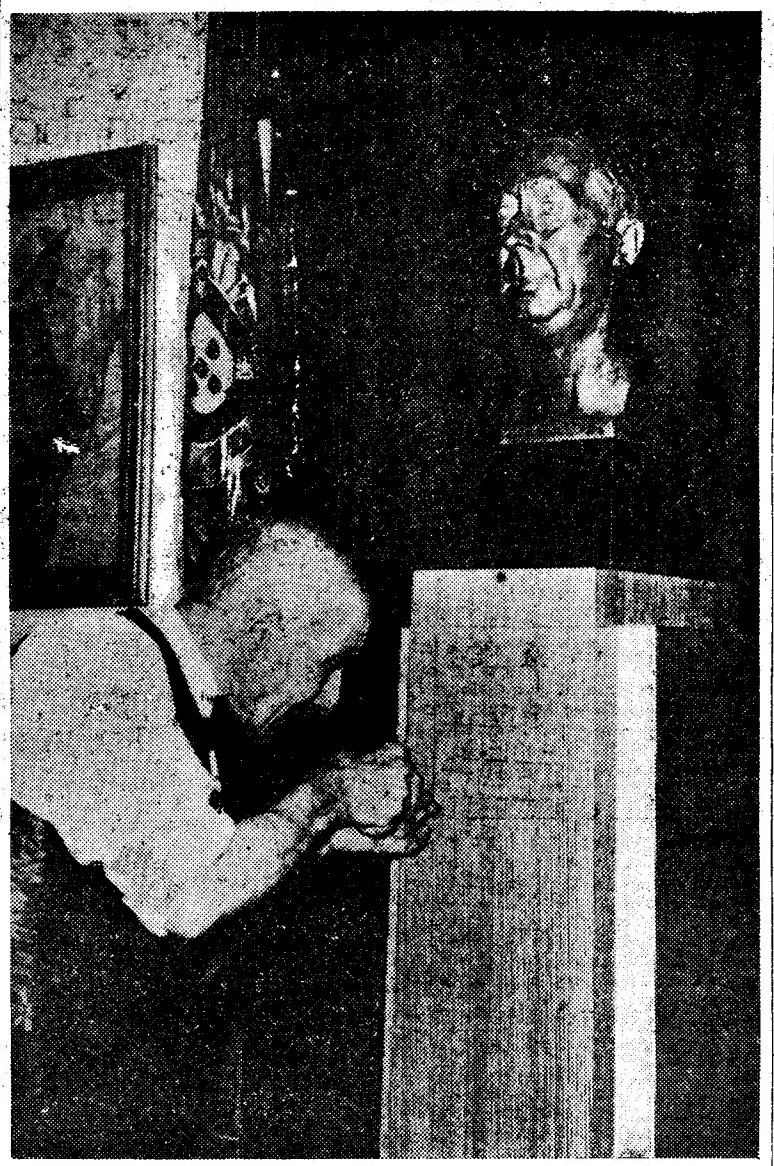
Procedentes de Paris, chegou ontem, a esta cidade, o embaixador francês Alexandre Parodi, a fim de restabelecer as relações diplomáticas, normais, entre a França e o Marrocos.

Os dois países mandaram recolher os seus embaixadores, no Outono passado, depois do incidente diplomático provocado pela prisão dos cinco «leaders» da rebelião argelina, que seguiam para a Tunísia, a bordo de um avião marroquino. — (A. N. I.).

O MONUMENTO
a Bernardo de Passos

A comissão executiva do monumento ao grande poeta algarvio Bernardo de Passos, com sede na Casa do Algarve, inaugura e entrega, no próximo domingo, ás 10 horas, em São Brás de Alportel, o referido monumento á respectiva Câmara Municipal.

Presidirá a esta homenagem ao insigne lírico, na sua terra natal, o dr. António Baptista da Silva Coelho, governador civil do distrito de Faro.



O escultor João Silva dando os ultimos retoques no busto antes da inauguração

Um busto de Alberto Mac Bride
foi inaugurado esta tarde
na Liga dos Combatentes

Promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi hoje de tarde prestada significativa homenagem ao saudoso e notável médico-cirurgião dr. Alberto Mac Bride Fernandes, comemorando-se assim o seu 71.º aniversário natalício que hoje passava.

A cerimónia consistiu na inauguração de um busto de bronze dourado, do homenageado, adquirido por subscrição aberta entre os antigos combatentes portugueses e aliados.

O acto efectuou-se ás 16 horas, na antecamara do salão nobre, da sede social, onde o busto foi descerrado pela sr.ª D. Sofia Mac Bride, irmã do falecido. O busto, com a legenda «Dr. Alberto Mac Bride Fernandes. 1886-1953», encontrava-se coberto com a bandeira nacional e o estandarte da Liga.

Presidiu ao acto, que foi muito concorrido, o general Daniel de Sousa, como presidente da Comissão Central Administrativa daquela instituição, que, depois de ter proferido algumas palavras sobre o alto significado da homenagem, deu a palavra ao comandante José Cabral, vice-presidente da Liga. Este fez o elogio das qualidades do homenageado, como combatente, como médico-cirurgião e como filantropo; e, referindo-se ao acto inaugural e á homenagem prestada, declarou que o busto foi adquirido por subscrição e que o seu autor, o mestre-escultor sr. João da Silva, o fizera de graça, pelo que todos lhe estavam muito agradecidos.

O comércio inglês
com a China Continental

LONDRES, 11. — Foi anunciado hoje oficialmente que um ministro do Governo britanico visitará Pequim, a fim de promover o desenvolvimento das relações comerciais com a China Continental. O subsecretário do Comércio, Frederick Errol, iniciará em 25 de Setembro, a sua viagem ao Extremo Oriente.

Trata-se da primeira visita de um ministro inglês á China Continental, desde o começo da segunda guerra mundial.—(A. N. I.).

Os Jogos Olímpicos dos Judeus
começam no domingo em Israel

TEL-AVIV, 11 — No próximo domingo principiarão nesta cidade os Jogos Olímpicos Judeus, denominados «Macabíadas» para recordar Judas Macabeu que, na antiguidade, lutou até á ultima gota de sangue contra os soldados sírios sob comando romano. Foi construida perto do estádio de Ramatgan, a Leste de Tel-Aviv, onde se efectuarão os jogos, uma verdadeira aldeia olímpica.

Foi decidido que a alimentação dos atletas seria «kasher», isto é: de acordo cos as prescrições biblicas.

Far-se-ão representar nestes Jogos 20 países estrangeiros, nomeadamente a África do Sul, com 63 participantes. Já chegou a Israel o famoso atleta americano, reverendo Bob Richards, campeão olímpico do salto á vara, que vem tomar parte nas «Macabíadas». — (F. P.).

Encontrado na estrada
em estado de coma

VISEU, 9 — Um automobilista encontrou na estrada do Sátão, junto de uma bicicleta, caído e em perigo de vida, um indivíduo de Sernancelhe, ali conhecido pelo «Geadas». Conduzido ao Hospital da Misericórdia de Viseu, teve de ficar internado, pois apresenta gravíssimos ferimentos, entrando em estado de coma. Ignora-se se o infeliz caiu na sua bicicleta ou se foi colhido por algum automóvel.

Recintos de diversões

No próximo sábado, efectua-se, na Verbena do União Fontesantense, pelas 21 e 30, um festival de fados, no qual se fazem ouvir, entre outros, Manuel Fernandes, Maria José da Guia, Fernando Farinha, José da Cruz, Ilda Ferreira, e o humorista Joaquim Cordeiro.

— Estão indigitados para actuar na época de Inverno, no Salão Luso, cuja reabertura é na próxima sexta-feira, os fadistas Isabel de Oliveira, Maria Amélia Proença Armando Dias e Manuel Carlos.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Nem os leões...

LUANDA, 11. — Na estrada de Dondo a Vila Salazar, próximo do rio Lucala, foi apanhado por um camião um corpulento leão. A fera, ao ver o camião, que seguia em velocidade reduzida, saltou do mato. Encandeada pelos farois do carro, parou na estrada sendo colhida pelas rodas do veículo, que lhe esmagaram a cabeça. — (L.).

Amália Rodrigues
foi para Lausanne

Por via aérea, partiu para a Suíça a artista Amália Rodrigues, que se fazia acompanhar de dois guitarristas, e que vai tomar parte num espectáculo promovido pelo Fundo do Fomento de Exportação, por ocasião da participação portuguesa na Feira de Lausanne.

O concerto de música portuguesa

LAUSANNE, 11 — Dois musicos portugueses — o maestro Pedro de Freitas Branco e o pianista Sequeira Costa — participaram num concerto, em que foi tocada apenas musica portuguesa, nesta cidade.

Pedro de Freitas Branco, maestro da Orquestra Sinfónica Nacional, dirigiu a orquestra «Suíça-Romenha», sendo solista Sequeira Costa, cujas qualidades de executante impressionaram grandemente o auditório que, na sua maior parte, era composto por Suíços.

Este concerto fazia parte da participação portuguesa no «Comptoir Suisse», a Feira Nacional do Outono da Suíça. — (A. N. I.).

A representação portuguesa na Feira de Colónia

COLÓNIA, 11 — Portugal estará presente na Feira das Amostras, em Colónia, no dia 28. Os produtos portugueses representados na Feira serão: vinhos de pasto, fruta, licores, sardinhas de conserva e vinho do Porto.

Os organizadores do certame afirmaram que os vinhos da Península e, muito especialmente, os portugueses são insubstituíveis no mercado alemão, tendo acrescentado: «O vinho do Porto tem o seu lugar garantido em todas as casas alemãs».

Outros países, incluindo a Espanha, que apresenta, também, os seus vinhos, estarão presentes. A Noruega apresentará carne de baleia congelada e a Finlândia concorre com um alimento original: rena de conserva.

O numero total de nações participantes está calculado em 46. — (A. N. I.).

Festa dedicada
ao pessoal da Mobil Oil

Nas amplas instalações da Mobil Oil Portuguesa, em Cabo Ruivo, realiza-se amanhã, uma festa de confraternização do pessoal daquela empresa e o Grupo de Beneficência «Boa Esperança», de Algés, dirigido e orientado pela sr.ª D. Maria Manuela Dias Antunes, grupo que proteje e acarinha mais de cem crianças da freguesia de Carnaxide.

A festa, que começa ás 15 e 30, com a visita de cem protegidos da instituição ás instalações da Mobil Oil, será seguida, ás 17 e 30, de um acto de variedades em que tomam parte componentes do «Comboio das seis e meia», os artistas Margarida Amaral, Julieta Fernandes, José Galvão e Cláudio José e os conhecidos locutores José Castelo e Carlos Moutinho, espectáculo que será evtensivo a todo o pessoal e suas famílias.

A's 19 horas, no vasto refeitório da Mobil Oil, será oferecido, por aquela companhia, um jantar ás cem crianças do Grupo «Boa Esperança».

CAMPO DE FÉRIAS
de A Voz do Operário

Para estágio, durante 15 dias, no campo de férias que A Voz do Operário mantém em Caneças, seguiu o quinto turno de educandos.

A' partida, assistiram as famílias e directores daquela benemérita colectividade.

De ontem para hoje

FAZER O QUE ELE NAO DIZ

MUITOS lhe chamavam simplesmente o «pai». O «pai» era o padre Americo que deixou, com a sua morte, legiões de filhos do seu amor pelos pobres. Mas a obra não enfraquece com a ausência do seu inspirador. Estava firme nas vontades e corações de muitos. Vingou e vive, alargando-se enquanto houver sacerdotes como mons. Abílio de Araujo (Ribeirão, Vila Nova de Famalicão). Vende casas em leilão, vende terras de sua propriedade. Com o seu produto ergue casas para os pobres da terra e do Sameiro. Mons. Abílio de Araujo não é como frei Tomás: antes que diga «façam o que eu disser», começa por fazer o que não diz. Não há de facto melhor conselho do que o vivo exemplo.

NO MUNDO DAS ABELHAS

NEM Maeterlink, o que devassou e descreveu o mundo das abelhas, seria capaz de dizer se elas possuem uma sensibilidade e uma inteligência. E, no entanto, as abelhas, guiadas por alguma coisa a que se dá o nome de instinto, têm acções e reacções imprevistas. Uma delas, precisamente, viram-na e comentaram-na as gentes de S. João de Loure, onde um enxame fez tão lindo, rendilhado e monumental cortiço, que não houve quem não pasmasse de tamanha obra de arte. E, não contentes com o fazê-lo, as abelhas do cortiço de Felisberto Baeta, contra aquilo que é seu hábito, dão-se ao gosto de ser admiradas.

O SOBE E DESCE DO TEMPO

TODOS os dias o boletim meteorológico assinala o sobe e desce mercurial. Na semana passada, o pulo de um dia para o outro foi de 33 para 23 graus, o que, apesar de tudo, não abalou o conceito de que temos um doce clima. A gripe, que não é asiática mas portuguesa (garganta...), tem lançado as suas vítimas para o leito. O que, aliás, não é de admirar. Ao sobe e desce do termómetro, juntam-se a chuva e as trovoadas (em Monchique, Evora e outras terras do Alentejo) com descida anunciada de temperatura.

TERRA E GENTE SEM SENTIDO

UM tiro soa e ilumina a noite. Noite de tempo e das almas em que se perde o entendimento humano. Lá está varado pelo tiro e banhado em sangue, António Pereira Horta (A-dos-Francos). Quatro filhos e a viuva o choram. Do outro lado da muralha humana estão os pais do assassino, José Henriques Pereira. A vítima tem 52 anos, o criminoso 25. Há quantos anos andavam em questão de gravidade? Dirimiram-na agora pelo sangue. E a terra que ambos tratavam, pois eram ambos agricultores, lá ficou abandonada e tão vazia de sentido, como o acto cometido.

«CONSUMATUM EST!»

SIM, finalmente, está consumado. O processo moroso e já frutuoso concluiu-se. O ministro das Relações Exteriores do Brasil assinou a portaria que aprova o regulamento interno da Comissão Permanente para Aplicação do Tratado de Amizade e Consulta, entre o Brasil e Portugal. São simples dados de regimento interno, a máquina burocrática que vai reger os destinos do mais arguto e profícuo instrumento de quantos iluminaram o caminho da luso brasilidade. Saudêmo-lo como tal. «Consumatum est» — para começar!

OS GUARDAS DAS «VINHAS»

DUAS cenas paralelas, uma passada em Leiria, a outra em S. João da Corveira. Dois guardas de «vinhas do senhor» (fazenda alheia) foram atacados. Na primeira daquelas localidades, o guarda da P. S. P., Armindo dos Santos Nascimento, sofreu fractura da coluna vertebral, ao surpreender três gatunos num assalto; o Manuel de Jesus, guarda da Venatória, recebeu a queima-roupa um tiro de caçadeira. O caçador furtivo (António Seixedo) fora surpreendido a caçar e reagiu, com sangue, á intimação de parar. Como ele próprio fora ferido nas pernas pelo guarda, vão agora dialogar razões, de leito para leito, no hospital.

JORNAL PEQUENO

INSCREVERAM-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, a pintora D. Alda Machado Santos, o dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga e o prof. dr. Adriano Moreira. ✱ Com o presidente do Conselho, trabalharam o presidente da Camara Corporativa e os ministros da Presidência e das Corporações. ✱ Reuniu-se a Camara Corporativa (secções de ordem administrativa, crédito e previdência) para apreciar o parecer acerca do projecto de proposta de lei, sobre a reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária, de que foi relator o prof. João Baptista de Araujo. ✱ Quatro crianças entre os quatro e os oito anos, foram para a porta da fábrica de ceramica de Carnide aguardar a saída das mães. Brincavam, quando o muro ruiu e as apanhou, indo dali todas quatro para o hospital. ✱ O governador de Angola regressou, por via aérea, ao seu posto, em Luanda. ✱ Na costa nortenha, o nevoeiro foi tal, que a navegação quase paralisou, vindo para Lisboa aviões e navios que deviam meter passageiros. ✱ Três mortos e oito ferido em dois desastres, um ocorrido nas minas de Lousal, onde morreram os mineiros António de Carvalho (34 anos) e Luis António da Silva (32); outro ocorrido sobre as margens do Ave, quando passava a camioneta de João Gonçalves Dias (Paradela do Rio) morrendo Bernardino de Freitas, de Arco de Baulhe. Os restantes caíram á água, salvando-se.

Lisboa velha e Lisboa nova

foram hoje percorridas e apreciadas pelos participantes no Colóquio Luso-Brasileiro

Esta manhã não funcionaram as secções do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Quase todos os membros deste encontro internacional que se está a efectuar no Instituto Superior Técnico, incluindo muitos delegados portugueses, integraram-se numa excursão pela cidade, em autocarros.

Dirigiu o passeio o prof. Orlando Ribeiro que falou aos congressistas da História de Lisboa e dos monumentos onde se detiveram. Depois de uma concentração na Praça do Marquês de Pombal, ás 9 horas, os membros do Colóquio dirigiram-se, em autocarros, ao castelo de S. Jorge. Aqui, o prof. Orlando Ribeiro explicou-lhes a topografia da cidade. Os congressistas passaram depois por Alfama que os interessou vivamente, e dirigiram-se a Monsanto. Os visitantes detiveram-se no Estádio Nacional. Nos Jerónimos e no Museu dos Coches o prof. Orlando Ribeiro esclareceu todas as duvidas dos congressistas. O passeio terminou na Praça Marquês de Pombal.

Descendo as escadinhas que dão para S. Tomé

De tarde, entre as 15 e as 17 horas prosseguiram os trabalhos do Colóquio. Reuniram-se as secções de Língua, de Sociedade, Política e Economia e de Ordenamento Jurídico. Na secção de Língua, dentro do capítulo da contribuição da fonética e do léxico do português ultramarino para o conhecimento da fonética e do léxico do português dos séculos XV e XVII, de que é relator I. S. Révah, de Paris, apresentaram comunicações Henrique da Silva Fontes, de Florianópolis, Thomas R. Hart, de Baltimore, o relator e Serafim da Silva Neto, do Rio de Janeiro.

Na secção de Sociedade, Política e Economia tratou-se o tema da actividade missionária no Brasil, em Africa e no Oriente, sendo relator Fr. Mathias Kiemen, de Washington. Apresentaram comunicações George Boehrer, de Washington, Charles Boxer, de Londres, Fernando Castelo-Branco, de Lisboa, o relator e Henrique Pinto Rema, de Lisboa.

Ao mesmo tempo encontrava-se a funcionar a secção de Ordenamento Jurídico. Presidiu Vandick Londres da Nóbrega, do Rio de Janeiro, secretariou Campos Costa, e apresentaram comunicações, subordinadas ao tema da possibilidade de uma aproximação entre os sistemas jurídicos português e brasileiro, José Olympio de Castro Filho, de Belo Horizonte, e o presidente.

A' hora em que fechamos o nosso jornal as secções do Colóquio estão a terminar os seus trabalhos.

No andar superior do pavilhão central do Instituto Superior Técnico, ás 17 horas, é inaugurada a Exposição de Publicações Periódicas Portuguesas, que reune cerca de seiscentos exemplares, todos aqueles que se publicam actualmente em Portugal. Este certame foi organizado por Manuel Santos Estevens, director da Biblioteca Nacional.

O embaixador dos Estados Unidos da América oferece esta tarde, ás 18 horas, nos salões da embaixada, uma recepção aos membros do Colóquio.

Amanhã prosseguem os trabalhos do congresso, registando-se sessões de estudo das 9 ás 12 horas e a inauguração da Exposição Bibliográfica e Cartográfica na Junta de Investigações do Ultramar, ás 14, seguida de «Sessão Livre» sobre política ultramarina. Depois, ás 16 e 30, no museu de Arte Antiga, serão inaugurados três certames integrados no Colóquio, um de Arte nas Províncias Portuguesas do Ultramar, outro das Influências do Oriente na Arte Portuguesa Continental, e o terceiro da Arte das Missões.

Por fim, ás 18 horas, no Museu de Arte Antiga, o pianista José Sequeira Costa dará um concerto em honra dos membros do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.

A princesa Margarida

casar-se-á com Billy Wallace

anunciou um jornal Londrino

que se refere a preparativos em Balmoral

LONDRES, 11—O «Daily Sketch» de hoje ocupa toda a sua primeira página com a notícia de que a princesa Margarida decidiu casar-se com Billy Wallace, que há muito tempo faz parte dos jovens aristocratas ingleses que a acompanham nas festas de sociedade.

Acrescenta o jornal que os amigos de ambos estão convencidos de que o casamento se realizará muito em breve, ainda antes de a princesa iniciar, em Abril próximo, a sua anunciada visita ás Indias Orientais. O assunto foi debatido recentemente no Palácio de Balmoral e que não há oposição da familia real.

O jornal diz mesmo que há já preparativos de casamento no Castelo de Balmoral, onde se encontra actualmente a familia real — inclusive a princesa — e onde Wallace passou 15 dias.

O «Daily Sketch» recorda que Harold MacMillan também foi convidado para o castelo e que é possível que o casamento tenha sido objecto de conferências com o primeiro-ministro, que teria ficado encarregado de consultar os outros países da Comunidade Britanica. Acrescenta que a rainha consentiria o casamento de sua irmã. que se celebraria na abadia de Westminster. Wallace seria elevado á categoria de par do reino e receberia o título de conde.

O «Daily Sketch» sublinha ainda que a rainha não necessita de consultar o Gabinete para autorizar o casamento de sua irmã, mas que tudo leva a crer que não deixará de consultar o primeiro-ministro, tanto na sua qualidade de chefe do Governo, como de amigo da família real e de profundo conhecedor da opinião publica inglesa.

E' á rainha que compete anunciar oficialmente, em primeiro lugar, como chefe da familia real, o casamento da princesa.

Por enquanto, não houve qualquer reacção do Palácio de Buckingham sobre a notícia publicaad pelo jornal londrino, mas, como os círculos afectos á Corte sempre desmentiram categoricamente os rumores referentes a este possível casamento, a notícia foi recebida com todas as reservas.—(A. N. I. e France Presse).

Dr. Joaquim

Na basílica dos Mártires, celebraram-se hoje missas do primeiro aniversário da morte do nosso saudoso director, sr. dr. Joaquim Manso, mandadas dizer pela família e pelo conselho de administração da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa» e oficiadas, no alta-mor, pelo rev.º Valdomiro Leal e no altar das almas pelo rev.º João Arraiano.

Além do filho do extinto, sr. eng.º Pedro Manso, e do cunhado, sr. tenente Alfredo Martins, assistiram ao piedoso acto os srs. dr. Alvaro Lins, embaixador do Brasil, e dr. Mozart Monteiro, que rege em Madrid a cadeira de Estudos Brasileiros; José Maria Pedroso, director do Banco Borges & Irmão; dr. José Gomes Mota, dr. João Moreira de Almeida, Martinho da Fonseca, Mouton Osório, Correia da Costa, Francisco Rodrigues Marques, Manuel Morgado, actores Robles Monteiro e Carlos Leal, Vítor Lopes, Joaquim Lapa, António Matos, em repre-

O Ultramar Português

vai ser visitado em avião pelos adidos naval e aeronauticos americanos

Os srs. capitão-de-fragata Fitzpatrick e coronel Sullivan, respectivamente, adidos naval e aeronáutico norte-americanos no nosso País, partem na próxima semana, a bordo do avião privativo do segundo, para uma longa viagem aérea durante a qual visitarão as provincias ultramarinas portuguesas de S. Tomé, Angola e Moçambique. Farão escala igualmente pela União Sul-Africana e efectuarão o regresso sobrevoando o Mar Vermelho e tocando no Egipto e em várias cidades do Mediterraneo. Este periplo da Africa em avião far-se-á em pouco mais de um mês.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

A electrificação

da linha férrea entre Lisboa e o Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 11 — (Pelo telefone) — Prosseguem, com a maior regularidade, os trabalhos da electrificação da linha férrea, Lisboa-Entroncamento, tendo-se hoje já iniciado, na estação desta vila, a colocação dos primeiros postes para o cabo eléctrico. Simultaneamente com estes trabalhos, muitos outros, ligados, também, á electrificação da mesma linha, se estão aqui a realizar, incluindo os da construção da grande subestação eléctrica, a qual ficará ligada directamente com o Castelo do Bode, por meio de um ramal especial, cujas torres metálicas se encontram também já erguidas.

Em MOURA e o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

Serviços e Faqueiros de Prata
A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

jardim de infância
Rua Presidente Wilson, 5, r/c. Areeiro Tel. 72 02 02, Lisboa
ambos os sexos, 3 a 7 anos
transporte
modelação ✱ francês ✱ inglês ✱ inic. musical ✱ teatro de marionnettes, etc.
inscrições das 15 h. ás 18 h.
dir. Maria Eugénia de Macedo Sá da Costa

Isto é Alfama. Um grupo de individualidades que participam nos Colóquios (entre as quais se vê Don Ramon Menendez Pidal), deixa a sombra do arco e desce a estreita rua inundada de sol

Em que consistem as diferenças

entre os dois regimes do pão

— *o antigo e o que já entrou em vigor*

Os tipos, os preços e os formatos do pão foram alterados pelas disposições contidas no recente diploma que instituiu o novo regime cerealífero e no despacho regulamentar que se lhe seguiu. No primeiro, determina-se que o pão tipo «especial» desça de 4$80 para 4$40 e se passe a fabricar em formatos diferentes dos anteriormente autorizados; no segundo, estabelece-se que o pão tipo «extra» seja fabricado em formatos reduzidos e fixam-se os respectivos preços.

Para o legislador e para os padeiros tudo se apresenta definido, ao que parece, com a clareza bastante. No que respeita ao consumidor, porém, a coisa muda um tanto de figura, e de tal maneira, que enquanto uns crêem na baixa de preço anunciada, outros já começaram a reclamar contra o aumento do preço do pão...

Quer isto dizer que o consumidor tem dificuldade em estabelecer o confronto entre o regime anteriormente vigente e o que vai vigorar, e aquele — ai do consumidor! — é quase que impossível de determinar, tal a confusão gerada pela indisciplina do fabrico, que desrespeitava abertamente as normas estabelecidas oficialmente.

Para evitar que a grande maioria dos consumidores desista da ideia de vir a perceber alguma coisa acerca do pão que come, e continue muito simplesmente entregue á consciência ou inconsciência do padeiro em que se abastece (deixando ao Diabo a preocupação de estabelecer as diferenças entre o pão de tipo «córrente» e o de tipo «especial» e entre este e o de tipo «extra»), vamos nós tentar contribuir para o esclarecimento de tão importante assunto, tanto mais que a nova regulamentação se nos afigura um esforço muito louvável para disciplinar o fabrico do pão.

Vejamos, então, quais os tipos de pão que se fabricavam (até á entrada em vigor do diploma que instituiu o novo regime cerealífero):

Regime anterior

- **TIPO «CORRENTE» — fabricado em unidades de 500 e 1.000 gramas, ao preço de 3$40 e 3$30 o quilograma, respectivamente, em Lisboa e na província.**
- **TIPO «ESPECIAL — fabricado em unidades de grande formato, ao preço de 4$80 o quilograma, e em unidades de pequeno formato, ao preço de 5$20 o quilograma.**
- **TIPO «EXTRA» — fabricado unicamente em unidades de 40 gramas, no formato designado «canhola pontas abaixo», ao preço de $40 cada (não se vendia ao quilo).**

Novo regime

Observe-se agora a relação dos novos formatos e preços estabelecidos (os tipos são os mesmos):

- **TIPO «CORRENTE» — não sofre qualquer alteração.**
- **TIPO «ESPECIAL» — passa a fabricar-se exclusivamente em formatos de peso não inferior a 500 gramas e o seu preço é reduzido de 4$80 para 4$40 cada quilograma.**
- **TIPO «EXTRA» — passa a fabricar-se em unidades de 30, 60, 120 e 240 gramas, ao preço, respectivamente, de $20, $40, $80 e 1$60 (como se vê, só têm preço estabelecido para a venda por unidade).**

O pão não aumentou de preço

Verifica-se, pelo que acima expusemos, que o pão não aumentou de preço. Acontece, apenas, que já não se poderá comprar aos quilos pão de formato reduzido do tipo «especial», pois este deixa de se fabricar em unidades inferiores ao peso de 500 gramas. Assim, quem desejar continuar a consumir pão de pequeno formato, terá de comprar pão de tipo «extra», o unico que de futuro se poderá fabricar em unidades pequenas. Se compararmos o preço de um quilograma de pão de formato pequeno que se fabricava no regime agora alterado — 5$20 — (tipo «especial»), com o custo de igual peso de pão do mesmo formato fabricado segundo as novas determinações (tipo «extra»), verifica-se que este custa mais caro. Mas deve ter-se em conta que não pode deixar de ser assim, pois trata-se de tipos de pão diferentes, e que o tipo «extra» já anteriormente não se vendia ao quilo, mas sim ás unidades.

A confusão que se estabeleceu no espírito do consumidor provém, principalmente, dos abusos cometidos por muitos padeiros e da boa-fé dos compradores, que até aqui pagavam o pão tipo «especial» pelo preço do pão tipo «extra», que os industriais fabricavam com os pesos e formatos autorizados exclusivamente para o tipo «especial».

E' evidente, por outro lado, que quem quiser continuar a consumir pão do tipo «especial», só o poderá obter, de futuro, em unidades com peso não inferior a 500 gramas, isto é, em tamanhos grandes, portanto com maior humidade. Neste aspecto, pode considerar-se desvantajosa a supressão do fabrico de pão tipo «especial» em unidades de formato reduzido. Todavia, da determinação de todo o pão de formato reduzido passar a ser fabricado com farinha «extra», resultará a impossibilidade de estabelecer de novo a «confusão» entre os dois tipos de pão — «especial» e «extra» — que só prejudicava o consumidor.

O diploma que instituiu o novo regime cerealífero entrou em vigor no passado dia 6 — 5 dias após a sua publicação na folha oficial. Quer isto dizer que não se poderá comprar um quilo de pão tipo «extra», pois a venda deste pão far-se-á por unidades, e não a peso (por isso os padeiros se recusam a vendê-lo ao quilo). No entanto, o consumidor pode, e deve, exigir que o padeiro pese cada unidade, a fim de se certificar que ela tem o peso que a lei determina.

Quanto ao pão do tipo «especial», que baixou, repetimos, de 4$80 para 4$40 e se fabricará apenas em unidades não inferiores a 500 gramas, estabelece o diploma do regime cerealífero, no parágrafo 2.º do artigo 3.º, um prazo de 15 dias, que termina no dia 16, para a entrada em vigor das novas determinações a ele respeitantes.

Finalmente, devem os consumidores ter presente que o novo regime cerealífero permite um certo desafogo á industria de panificação, e que por isso mesmo se lhe deve exigir maior responsabilidade, quer dizer, mais esmero no fabrico.

Cinema, televisão e rádio

são objecto de uma encíclica hoje publicada pelo Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 11 — A encíclica a respeito da rádio, cinema e televisão, hoje publicada, é o segundo documento consagrado pela Igreja a essas questões.

Pio XII, em 1936, na encíclica «Vigilanti Cura» foi o primeiro a tratar do problema do cinema e da sua difusão na sociedade contemporanea, indicando aos católicos a linha de conduta a seguir em relação a esta nova forma de expressão. De acordo com o espírito desse documento, o Papa, prosseguindo a acção do seu predecessor, criou em 1948 a «Comissão para o Cinema Didático e Religioso», cuja competência foi alargada, em 1954, á rádio e á televisão. Esta comissão é agora presidida por um prelado americano, mons. Martin O'Connor. Fazem parte dela os secretários das congregações de «Propaganda Fide», seminários, Consistorial, Igreja Oriental, Concílio, bem como religiosos e ainda o adjunto da Secretaria de Estado e um representante do Santo Ofício. O seu comité executivo é constituído por religiosos de oito nacionalidades.

«Ao serviço do Bem e da Verdade»

Nesse documento, designado por Encíclica «Miranda Probsus», depois de examinar as vantagens e os perigos que apresentam o cinema, a rádio e a televisão, o Papa condena a «liberdade de expressão» concebida como «liberdade de difundir sem qualquer «contrôle» tudo quanto se quer, mesmo que seja imoral e perigoso para as almas» e lembra ás autoridades civis o seu dever de vigiar as novas técnicas com vista a salvaguardar a moral publica baseada na Lei Natural que, segundo as Santas Escrituras, se encontra em todos os corações.

Afirmando, a seguir, que o cinema, a rádio e a televisão devem estar ao serviço do Bem e da Verdade, Pio XII dirige recomendações, exortações e avisos a todos os que, seja a que título for — espectadores, realizadores, produtores ou responsáveis pelos programas, utilizam as novas formas de expressão ou participam na realização dos filmes e dos programas.

O Papa insiste na ideia que o cinema, a rádio e a televisão «têm de servir a Verdade estreitando, mais ainda, diz, os laços entre os povos, a compreensão mutua, a solidariedade nas provações, a cola-

(Continua na página seguinte)

n Manso

sentação do sr. Dinis Bordalo Pinheiro, e muitos outros representantes de jornais da capital.

Entre as numerosas senhoras que assistiram ao piedoso acto, contavam-se D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Germana Vieira Pinto Ruela Ramos, D. Maria Adelaide Lima Cruz e empregadas do nosso jornal. A «Renascença Gráfica» estava representada pelo sr. dr. João Ruela Ramos, membro do conselho de administração, e o «Diário de Lisboa» pelo seu director, sr. dr. Norberto Lopes. Compareceram representantes de todas as secções do nosso jornal, e do Porto veio expressamente o chefe da nossa delegação naquela cidade, Guilherme de Carvalho.

O sr. dr. João de Barros, que foi, de longa data, grande amigo de Joaquim Manso, telefonou-nos, de fora de Lisboa, onde se encontra, a pedir-nos que um dos nossos redactores o representasse na cerimónia.

Brigadeiro Anibal Vaz

O sr. brigadeiro Anibal Vaz, novo comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, esteve no nosso jornal a agradecer as referências que o «Diário de Lisboa» fez ao acto da sua posse, amabilidade que muito nos penhorou.

Prof. Barahona Fernandes

De avião, regressou a Lisboa o prof. Barahona Fernandes, director do Hospital Julio de Matos, que juntamente com outros médicos portugueses, participou no Congresso Internacional de Psiquiatria, que se realizou em Zurich.

FIGURAS E PROBLEMAS

Em defesa dos poetas portugueses

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Quero fazer uma confissão prévia: quando alguém que não tenho em grande conta escreve coisas próprias a confirmar o meu juizo negativo, eu... rejubilo! E' feio, bem sei. Mas lance-me a primeira pedra quem costumar reagir de forma oposta. Em compensação, nada me pode consternar mais do que o inverso. E' um estado de consternação agudo que me leva a escrever estas reflexões sobre a entrevista agora publicada pelo «Correio da Manhã», do Rio, e que foi dada por Raul Bopp a uma emissora da Africa Ocidental Portuguesa. Porque não escreveu aquilo um desses tantos que não costumam pensar antes de abrir a boca? Mas Raul Bopp, ó tristeza!

O grande poeta de «Cobra Norato» é, como precisamente quase toda a sua entrevista mostra, uma pessoa excepcionalmente capaz de fazer juizos críticos. Os que faz sobre a poesia brasileira moderna são dos mais acertados. Mas já o mesmo não se pode dizer da sua breve referência á poesia portuguesa. Pergunto-me se algum inimigo dele não introduziu aquilo ali para o comprometer... Mas não, deixemo-nos de ilusões... Raul Bopp deve ter feito uma «dedução»... e não ter lido os poetas portugueses. Ou então, que poetas portugueses terá ele lido, ó céus?!

Perguntado sobre se «a literatura lusa exerceu alguma fascinação ou influência no actual movimento literário brasileiros, Bopp responde, muito certeiramente: «Até certo ponto, usamos os mesmos ingredientes da cultura lusa: os principios cristãos, o idioma, a gramática, o sentimentalismo. Mas em literatura (não me refiro ás velhas Escolas, os Arcades, etc., e sim ás letras contemporaneas), alcançamos já uma fase de plena maioridade». Se isto não é absolutamente exacto, pelo menos é, fundamentalmente, a pura expressão da verdade. Pois que alguma influência tem havido, e quando mais não fosse, a de Fernando Pessoa. Mas não há duvida que se trata de acidentes que não tocam ao essen-

(Continua na página seguinte)

Um carneiro causou a perda do rebanho

GENEBRA, 11. — Um carneiro assustado precipitou-se num barranco de 70 metros de profundidade, na região de Sion. E todo o rebanho, de 260 cabeças, o seguiu, esmagando-se nas rochas. A maioria dos ovinos pereceu no salto. Os que escaparam tiveram de ser abatidos. — (F. P.).

«O ACADÉMICO»

EXTERNATO PRIMARIO E LICEAL COMPLETO
MOVIMENTO ESCOLAR NO ANO LECTIVO DE 1956/57:
891 ALUNOS E ALUNAS
SEXO MASCULINO — RUA ALVARO COUTINHO, 14
TELEF. 4 1148
SEXO FEMININO — AVENIDA DA REPÚBLICA, 13
TELEF. 73 1630
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS PARA TODOS OS CURSOS
OBS. Pelo decreto-lei n.º 41 192 todos os alunos, MESMO OS DO 3. CICLO, são obrigados á inscrição oficial, cujo prazo termina em 15 de Setembro.

Assistência técnica agrária

(Continuação da 1.ª página)

significa a melhor prova da maturidade da agricultura francesa para receber o influxo renovador da ciência e da técnica. A pequena comuna de Borgo a Mozano, na Toscana, um pouco ao Norte de Pisa, na qual passámos um dia inolvidável, é um caso como inumeros outros da Itália Rural. Ali impera uma agricultura cristalizada pelo tempo, baseada em usos centenários e deixada inteiramente á mercê dos factores meteorológicos, tendo a auto-suficiência como objectivo unico e aliás quase nunca alcançado. Ali vive um povo calmo, trabalhador e tenaz, limitado nos seus desejos, modesto nas suas ambições, encerrado pela dureza das condições do meio num circulo reduzido de conhecimentos técnicos e por consequência com perspectivas muito restritas de evolução e prosperidade.

Uma grande empresa privada, a Shell Italiana, em acordo com as autoridades locais e os serviços agricolas do Estado, escolheu Borgo a Mozano para ali realizar uma experiência de intervenção técnica, tendente a elevar a produtividade da agricultura local e portanto o nivel de vida da população, a qual é muito predominantemente agricola (70 % da população activa). O interesse humano desta experiência — e a razão pela qual ela merece a atenção de economistas e sociólogos — reside em que ela não consistiu em financiar a agricultura, seja com subsidios seja com créditos, mas sim apenas (em colocar á sua exclusiva disposição a actividade de técnicos bons conhecedores dos problemas regionais. Não se trata de um auxilio propriamente material, mas sim de uma *prestação de serviços*. Sabia-se antecipadamente, que, por virtude do grande atraso da agricultura local, existiam consideráveis possibilidades de aumentar a produtividade por exclusivo recurso a modernas técnicas sobre cuja aplicabilidade á região não havia duvidas. O problema aqui não consistia, como em França, principalmente em aumentar a produtividade do trabalho, visto não escassear mão-de-obra; consistia fundamentalmente em fazer subir a produtividade da terra.

Ao contrário dos 16 agricultores franceses de La Quene-les-Yvelines, a que nos referimos nos dois artigos anteriores, os de Borgo a Mozano não tomaram qualquer iniciativa para executar este programa, nem parece provável que a viessem algum dia a tomar: os velhos mostravam-se cépticos quanto ás perspectivas de modificação, resignados a continuarem a viver como até aqui, talvez sem notarem que estavam a viver pior que dantes; os novos não pensavam senão em partir, trocar de uma vez para sempre essa lavoura de camponeses, dia a dia mais segregadora das seduções da vida social contemporanea, pela industria, pelo comércio, pela função publica, pela emigração. O ambiente humano, mau grado as magnificas qualidades inatas daquela laboriosa gente, podia considerar-se mau, nitidamente mau, mas isto foi, afinal, uma das razões pela qual foi decidido que a experiência decorresse em Borgo a Mozano, e não em outras comunas, numerosas aliás, na Itália, cuja riqueza é maior, e cujas populações se haviam mostrado mais aptas a evoluir por si mesmas e mais permeáveis ao progresso técnico.

Florença não é apenas a cidade que todos os turistas conhecem e em certas áreas da qual se sentem como que, transportados 4 a 5 séculos atrás. E', também, uma bela cidade moderna e um centro de cultura e progresso. Funcionam em Florença, além da sua afamada Faculdade de Agronomia, três grandes institutos especializados de investigação cientifica agronómica: o Instituto de Economia e Política Agrária, o Instituto de Agronomia Geral e o Instituto de Cultivos Arbóreos, o primeiro dos quais sob a direcção de um dos mais conhecidos economistas agrários do Mundo: o prof. Arrigo Serpieri.

A estes organismos se recorreu para esatbeleec pooa rln ,ô'o«,rrõ para estabelecer o plano da obra a realizar em Borgo a Mozano, e se tem continuado a recorrer a titulo consultivo para assegurar a execução desta. Foi com o acordo deles que se escolheu o engenheiro-agrónomo que deveria fixar residência no velho burgo, com tradições que vêm do Império Romano, e aí tomar a seu cargo a tarefa que se tinha em vista e se desejava viesse a mostrar-se transformadora de mentalidades e criadora de esperanças. Pretendia-se, e conseguiu-se, um jovem técnico, jóvem na idade mas de pensamento amadurecido, bem preparado na teoria agronómica e na prática agricola. Alguém que tomasse a peito, que sentisse como seu, como parte da sua própria vida, o plano traçado e se mostrasse capaz de estabelecer com a população relações baseadas em sentimentos de amizade e lealdade mutuas.

Muito inteligentemente, resolveu-se que a actividade deste técnico não começasse pelo exercicio da assistência técnica, mas sim por um exaustivo inquérito ás condições locais da produção agricola e da vida da população. Durante um ano inteiro, os camponeses de Borgo a Mozano viram deambular pelos seus campos um rapaz novo, vigoroso e alegre que tudo queria saber, com interesse pleno de simpatia, que nada pedia em troca, que se mostrava tão preocupado com os problemas agricolas como com os pessoais, e que em breve soube tornar-se estimado. Dificultada a principio a sua missão de investigador pela desconfiança, aliás natural, dos camponeses, ela ia-se simplificando pouco a pouco, e cada vez mais, a tal ponto que, findo o ano, em meados de 1955, não havia segredos para ele na vida agricola da comuna. Utilizando todos os estudos anteriores já realizados, e mantendo contacto permanente com os seus mestres de Florença, foi-lhe possivel reunir material suficiente para elaborar sobre a agricultura em Borgo a Mozano uma monografia de 333 páginas, verdadeiramente exaustiva, quer no que respeita aos aspectos técnicos, quer aos económicos, quer aos sociais. Editada em volume de excelente apresentação gráfica sob orientação do Instituto de Economia e Política Agrária de Florença, sob o titulo «Uma comuna de economia camponesa», a referida monografia é um repositório completo e fidelissimo da situação económico-agricola e social-agrária em Burgo a Mozano, no momento em que se deu inicio á experiência em curso de transformação das coisas e das gentes pela assistência técnica. Começa, então, a fase dos conselhos aos agricultores, conselhos que eram dados por quem já deixara de ser para eles um estranho e, que, para muitos, se tornara até um amigo. A principio, o nosso jovem técnico foi instruido no sentido de *não correr riscos:* aconselhava apenas aquilo que, de ciência certa, sabia que daria bons resultados. Depois, ganhada a confiança dos «seus» agricultores, tornou-se mais afoito e era já em pleno acordo com os interessados que ia ensaiando a aplicação de ideias novas e arriscadas. A experiência está em curso, mas os resultados já obtidos tornam-na mais do que prometedora. Citaremos alguns: as rotações culturais modificaram-se de modo a abranger maior proporção de forragens, o que já está a permitir o acréscimo do quantitativo de gados; tende a substituir-se a luzerna, forragem ali tradicional mas com má adaptação, por outras leguminosas mais produtivas; expandiu-se o emprego dos milhos hibridos, o que permitiu quadruplicar a produção deste cereal; estão a substituir-se as sementes de cereais e batata, que se mostravam exaustas pelo cultivo continuado no mesmo local, por outras de proveniência exterior mais vigorosas e produtivas; iniciou-se, com êxito notável no caso de batata e do olival, a luta contra doenças e insectos, aumentou-se a produção de azeite, mediante a adubação das oliveiras, prática até então desconhecida; melhorou-se notàvelmente a qualidade do vinho, tornando-o comerciável, recorrendo á vinificação em comum com vigilancia das fermentações e emprego de leveduras seleccionadas; aumentou-se um pouco a superficie, ocupada por hortas e pomares; está em estudo o acréscimo da superficie regional; deu-se inicio ao emprego da máquina agricola, após um estudo técnico que revelou aos camponeses a possibilidade de mecanizarem diversas operações, mesmo em terrenos de encosta; convenceram-se 25 agricultores a contabilizarem as suas operações, mediante processos simples e ao alcance de todos, e acredita-se que o exemplo se generalize. Acima de tudo, e é afinal o que mais importa, criou-se esperança onde não havia senão desalento e quando muito resignação.

Sabemos que a experiência de Borgo a Mozano vai ser repetida noutras comunas italianas; durante a nossa visita encontrámos dois jovens técnicos a tirocinarem junto do seu colega, a fim de se prepararem á aplicação de métodos similares noutras regiões, desta vez porém a expensas das respectivas municipalidades.

É um empreendimento que interessa particularmente áqueles países onde o insuficiente desenvolvimento económico originou um circulo vicioso do qual tem sido dificil sair: vive-se mal por deficiências de progresso técnico, não se pode progredir técnicamente por se viver mal, sem recursos, sem conhecimentos, sem apoio exterior, sem fé no futuro. E', por isso mesmo, um emprendimento cujo êxito, a confirmar-se, como supomos, significará para os rurais portugueses e para todos aqueles que lutam pela melhoria da sua condição humana, uma lição digna de ser aprendida.

HENRIQUE DE BARROS

NOVO EDIFICIO

do Banco Ultramarino em Silves

SILVES, 11 — (Pelo telefone) — Inaugurou-se, nesta cidade, o novo e belo edifício da Agência do Banco Nacional Ultramarino, com a presença do governador daquele Banco, dr. Francisco Vieira Machado, e de muitos amigos e clientes daquela importante instituição de crédito.

Falaram os srs. dr. Silva Coelho, governador civil de Faro; dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, presidente da Camara Municipal de Silves; e bispo do Algarve.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» —Estação do C. de Ferro.

Temas culturais

(Continuação da página anterior)

cial — e, aliás, as influências entre culturas não provam a sua menoridade. Toda a gente pode verificar que a literatura brasileira, e não só na poesia, alcançou de facto uma maioridade que meia duzia de nomes comprovaria; mas o caso é tão evidente que, suponho, se torna desnecessário insistir. E só toquei no assunto não fosse algum leitor, suspeitoso das minhas razões, supor que me estava a doer a afirmação optimista de Raul Bopp sobre a sua própria literatura. Muito pelo contrário, já por mais de uma vez eu próprio a tenho feito — e ninguém tem de me agradecer nada por isso...

Mas também espero que o leitor me creia igualmente insuspeito se eu lhe disser que o mesmo Raul Bopp faz, acerca da poesia portuguesa, a mais injusta, errada e despropositada das afirmações. Transcrevo na íntegra: «Em Portugal, por exemplo, a poesia é cultivada como um jogo intelectual pelos arrabaldes líricos: as aldeias brancas, as rendas, os passarinhos. Romanceiam-se, nos fados, paixões languidas, com todo o prestígio de melancolia».

Aí, está, leitor, o que um dos mais autênticos poetas brasileiros do nosso tempo achou que havia a dizer sobre a poesia portuguesa. O que uma voz autorizada proferiu, depois de pensar. Eis... eis uma coisa que... dá vontade de cantar um fado. Mas, como não sei cantar, peço licença para fornecer algumas informações a Raul Bopp, isentas, como é sabido, de qualquer «patrioteirismo».

Em primeiro lugar, o leitor que tenha algum conhecimento da poesia portuguesa contemporanea, mesmo que não vá além de Fernando Pessoa, José Régio e Torga, saberá que de modo algum ela se define pela propensão a cantar aldeias brancas, rendas (?), ou passarinhos. Saberá ele, até que desde há 40 anos ela é atacada (ou, pelo menos, são atacados os seus poetas mais representativos), por não cantarem, já não digo especificamente aldeias brancas, etc., mas, de uma maneira geral, um Portugal tradicionalista, falsamente idílico, de uma doçura, suavidade e ingenuidade pseudo-popular, que foi um dos temas caracteristicos dos António Correia de Oliveira, dos Augusto Gil, dos Afonso Lopes Vieira — e até de um Junqueiro, sobretudo em «Os Simples» —, mas que nem por sombras caracteriza qualquer corrente viva da poesia contemporanea. Ou será Guerra Junqueiro um contemporaneo, para Raul Bopp?

Já não pediria que Raul Bopp, como tantos seus confrades, tivesse a curiosidade de procurar, nos livros de tantos poetas, uma informação que lhe teria evitado aquele parágrafo infeliz. Mas, pelo menos, seria de esperar que a sua curiosidade fosse, ao ponto de ter lido a bela antologia que Cecilia Meirelles publicou em tempos, sob o título «Poetas Novos de Portugal», e que é uma notável selecção, pela qual se pode fazer perfeitamente ideia do que é a moderna poesia portuguesa — ou melhor, do que era á altura em que o livro foi publicado. Não tem sequer Raul Bopp a atenuante de nunca ter estado em Portugal — porque me lembro de lá o ter conhecido. Mas, mesmo que a tivesse, não seria isso justificação para um poeta... Sobretudo, um poeta que não é, como alguns, indiferente a tudo o que não seja a sua própria obra, como o demonstram as suas inteligentes considerações sobre os próprios poetas brasileiros.

Há, aliás, certa ingenuidade na comparação que faz Bopp, em bloco, da poesia brasileira com a portuguesa; pois que, depois de ter falado desta como o leitor viu, assim se exprime acerca da brasileira: «O Brasil é diferente. A nossa poesia tem de ser consequentemente diferente. Somos um Brasil sem medidas, de contornos fortes. De alma compósita. Sem demarcações étnicas. Com solecismos sociais».

Ora bem: isto, por um lado, refere-se menos á poesia brasileira em geral do que á do próprio Raul Bopp. Mas tem isto algo a ver com Manuel Bandeira? com Carlos Drummond? com Vinicius? com João Cabral de Melo Neto? com Murilo Mendes? Ora acabo de citar, precisamente, os poetas que Bopp distinguiu como mais representativos. Se o Brasil sem medidas, de contornos fortes, não implica uma poesia sem medidas, de contornos fortes. Porque esta definição diz demasiado pouco para ter qualquer sentido global. E quanto ás demarcações étnicas... leio, no recente livro de Manuel Diégues Junior, «Etnias e Culturas no Brasil», o seguinte: «O elemento português que veio para o Brasil, não constituia uma raça, mas um grupo étnico, que vinha formando-se desde longos séculos. Nele figurava a maior variedade étnica, havendo assim verdadeira diversidade de tipos antropológicos. E, em consequência mesmo de suas origens regionais, portadores de variados tipos culturais». Cito isto apenas para lembrar que as simplificações nunca trouxeram o esclarecimento de nenhum problema. Mas resta exemplificar que a nossa poesia contemporanea não é «cultivada como um jogo intelectual» nem tem como temas as aldeias brancas, as rendas (mas porquê as rendas, meu Deus?!) e os passarinhos. Embora, de um modo geral, cantar passarinhos não seja condenável — há tanto pássaro na melhor literatura brasileira de hoje que nem o próprio Raul Bopp o deveria condenar — creio que, se Raul Bopp tivesse lido o «Poema das Aves», do nosso grande e ignorado António de Navarro, talvez, ao menos, não tivesse referido reprobativamente, tal tema de inspiração na sua tentativa infeliz para amesquinhar a poesia portuguesa contemporanea.

O ponto de vista da Igreja
sobre os meios mecânicos
de divulgação de espectáculos

(Continuação da página anterior)

boração entre os poderes publicos e os cidadãos. Servir a Verdade, prossegue Sua Santidade, faz supor a parte que incumbe a todos nós não só mente de nos mantermos afastados do erro, da mentira e do logro, mas ainda evitar qualquer atitude tendenciosa e parcial que possa favorizar concepções publicas erradas da vida e do comportamento humano».

Pio XII desejaria que as novas técnicas da difusão não espalhem ensinamentos em que não haja a parte de Deus e deplora, a este respeito, que nos países avassalados pelo «comunismo ateu», os meios audiovisuais estejam ao serviço da propaganda sem fé.

A educação das massas

Referindo-se á obra de educação das massas, que podem exercer as novas técnicas, o Papa preocupa-se sobretudo com a mocidade exposta á influência de espectáculos demasiadamente frequentes e mal adaptados á sua idade. É preciso apelar para os jovens, diz, para para que se deixem conduzir por sentimentos de prudência e de temperança cristã, «dominando o desejo imoderado de prazer e conservem o seu coração puro para gozarem as verdadeiras alegrias do espírito».

Recomenda especialmente a constituição, em todos os países onde ainda o não foi feito, de Serviços Católicos Nacionais, cuja missão deve consistir em esclarecer e orientar os espectadores acerca dos filmes. Pede, especialmente, aos espectadores que se tornem cônscios das suas responsabilidades e obedeçam ás prescrições dos bispos.

Dirigindo-se ás entidades exploradoras, afirma-lhes que a sua consciência lhes não permite de apresentar filmes contrários á fé e á moral e lembra-lhes a sua obrigação de excluir «a publicidade comercial insidiosa ou indecente, mesmo se for feita, como sucede ás vezes, em relação a películas que não são más». Salienta a este respeito os estragos que as imagens indecentes podem causar no espírito dos jovens.

O que cabe aos interpretes

«Parte importante da responsabilidade pela melhoria do cinema compete também ao actor», prossegue o Papa. O actor respeitador da sua dignidade de homem e artista não se pode prestar a interpretar cenas licenciosas, nem dar a sua cooperação a filmes licenciosos. Deve servir-se da sua reputação para suscitar no publico sentimentos nobres, dando antes de mais nada, na sua vida particular, o exemplo da virtude».

Os produtores e os realizadores, por seu turno, não deverão hesitar, se preciso for, em dirigirem-se aos Serviços Católicos do Cinema, para obterem uma apreciação ou conselhos por parte de pessoas idóneas. «A confiança na Igreja, disse, não reduzirá, certamente, a sua autoridade e o seu prestígio. Pedimos aos produtores e aos realizadores católicos, que não permitam a realização de filmes contrários á fé e á moral cristã, mas, se se der o caso, — e queira Deus não consentir tal — que os bispos não deixem de o censurar e até, se preciso for, de adoptar as sanções oportunas». —

Neste documento, que contém 6 mil palavras, o Papa expõe nomeadamente as razões que levam a Igreja a intervir num sector da vida publica cuja influência é determinante para a formação do pensamento e para a acção dos homens. — (F. P.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MENOR ATROPELADO POR UM AUTOCARRO — Por ter sido colhida por um autocarro da Carris, foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, Itilinea Maria Pereira Botelho, de 4 anos, filha de Joaquim Pereira e de Acácia da Conceição, residente numa barraca no Alto dos Pinheiros, em Algés. A criança ficou com o pé direito esfacelado.

QUEDAS DESASTROSAS — Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, gravemente feridos na cabeça Octaviano Elisio da Silva Burrico, de 63 anos, residente em Vila Franca de Xira que, quando trabalhava, caiu de um andaime, e Manuel da Silva, de 60 anos, carregador da Empresa Geral dos Transportes, que caiu numa escada, na estação de Santa Apolónia.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma nota de mil francos, uma rola da India, uma quantia em dinheiro, um porta-moedas em carteira com dinheiro, duas carteiras com os bilhetes de identidade, outro bilhete de identidade, uma cédula pessoal, um tampão de roda de automóvel, dois tampões de depósito de gasolina, uma chapa de inscrição de veículo e outra de velocidade, um porta-moedas de plástico, uma bolsa de seda de ramagens, um lenço de seda, oito cintos em plástico, um estojo de cabedal contendo uns óculos graduados, um embrulho com diversas peças de roupa, uma cigarreira em celuloide, um relógio de pulso, uma sandália de criança, um par de luvas, um instrumento musical de madeira, uma bicicleta, uma bata cor creme, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

Ontem a Polícia levou a efeito, entre outras intervenções, as seguintes autuações:

No que se refere a veículos — por estacionamento irregular, 39; por excesso de velocidade, 1; por ultrapassagens irregulares, 4; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 2; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 31; por fumos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 3; por impedir circulação de outros veículos, 1; e por andarem agarrados aos eléctricos (ciclistas), 2.

Quanto a peões — por atravessamento irregular, 100; por estacionamento irregular nos passeios, 44; e por andarem dependurados nos veículos (menores), 8.

A Casa Pia de Évora vai mudar-se no fim de 121 anos

EVORA, 11. (Pelo telefone), — A Casa Pia de Evora que, desde a sua fundação, há 121 anos, ocupava o edifício do antigo Colégio do Espírito Santo, anexo á antiga Universidade de Evora, extinta pelo Marquês de Pombal, vai deixar as suas instalações, para ir ocupar o antigo Convento de S. Bento de Castris, a dois quilómetros da cidade, onde o Estado tem feito grandes obras de restauro e de adaptação para aquele fim.

A' Provedoria da Casa Pia está já procedendo á mudança do material das aulas escolares e das oficinas técnicas, que deverá estar concluida em 27 do corrente.

O edifício a desocupar vai reforçar as instalações do Liceu Nacional de Evora, que há várias épocas luta com falta de instalações para um eficaz funcionamento.

Foi reorganizado o sindicato falangista dos estudantes espanhois

MADRID, 11 — Uma portaria publicada ontem, com data de 7 de Setembro, anuncia a reorganização do Sindicato dos Estudantes Universitários (S. E. U.).

«Esta reorganização — diz-se nos considerandos — era indispensável, não só para simplificar e unificar as inumeras disposições anteriores, como para dotar os serviços sindicais de uma maior flexibilidade». —(France Presse).

CADERNO DE UM REPORTER

A familia Guizot, pioneira de todas as "ententes" cordiais...

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

A sombra do Grande Império

Ao surgir a necessidade de uma reaproximação com a Inglaterra, ainda pairava, na França, terrívelmente chauvinista, o sonho jamais disperso do Primeiro Império com a sua política de anglofobia, extreme. Quem correria o risco de uma campanha arriscadissima, improficua quiçá e, de qualquer modo, adversa á necessidade inata, no gaulês, de se sobrepor a si próprio e de alardear do que ia para além de suas forças. Pois nesse momento mesmo, ofereceu-se a necessidade inicial de uma reaproximação desse depósito de valores e de acções, ainda que psicológicamente gélidos qual sangue de peixe e só providos de uma sociabilidade que andava paredes meias com o humor e ainda hoje perdura nas vísceras de todos os descendentes da grande e inalterável Albion.

Franceses, enriquecei!

Os que folhearam as gazetas e outras vias de propaganda da época, começam a deparar, com frequente assiduidade, na imprensa especializada em temas financeiros, com um nome modesto mas competente: o de Françoise Guizot. Ligar este ignoto nome e tão generalizado apelido, ás origens da França sua contemporanea, oferecia-se prenda de mau gosto já que o armorial dos diversos reinos e impérios, tudo incluia menos esta simplicidade de trato e de fluente cultura! Era a França dos príncipes e dos reis, que haviam ornado a corte das Tulherias... Não esqueçamos que a França, em vez de se igualar pelo baixo, preferiu, sempre, elevar-se e, ali, adoptar a tática e a argucia de um mais alto nivel de vida. Soberanos populares? Em França só conhecemos Henrique IV, não por haver unificado país tão heterogéneo mas, sim, por lhe haver lisongeado o paladar ao exclamar:

— Só descansarei no dia em que, na marmita de cada francês, saiba que ferve uma gorda e saborosa galinha...

A unica razão que vinculava Napoleão ao sabor gaulês, fora o seu extremo, a sua indiscutivel serenidade ao olhar pelos assuntos da Intendência com o cuidado de um mestre cozinheiro atarefado na ansia de alimentar os seus dois milhões e meio de heróicos «resmungões». Cuidai, pois, da delicadeza de ourives com que Guizot lançava, nesse momento, em mar tão revolto, as redes que, mais tarde, seriam o fundamento do ultra-inglesismo do segundo Império, e, ainda, chegaria para forragear alimento para duas Republicas e suas aproximações timidas da democracia aberta e arejada que é, substancialmente, a realidade pairante em todos os recessos e outros interiores da dignissima Casa de Hanover.

Guizot disse: — Franceses, enriquecei!...

Credito e portos

Jamais alguém se lembrara de mobilizar o pé de meia das porteiras. Mas agora, afastado o perigo de guerras imediatas — lembrai-vos de que o próprio segundo Império foi possível no terreno da sua afirmação pré-diplomática com outra frase não menos famosa, nos lábios do pretendente tão frequente como as cerejas na Primavera parisiense: O Império é a Paz!... O êxito de Guizot alicerçou a proclamação do unico Orleans igualitário, do filho de «O Irmão Igualdade», conforme seu pai se proclamara. E o êxito, furtivo áquele, tornou-se potente neste e lubrificou o advento dele ao combalido de seus primos os nada populares Bourbons de Coblentz. Ascendeu Luís Filipe, em densa e graciosa atmosfera, ao trono e, um dos seus primeiros actos, foi nomear Guizot seu ministro das Finanças. Aí, sim, já pode Guizot comprir o seu destino e, mobilizado o crédito porteiril, ao. então elevado juro de 4 e meio por cento cada obrigação do Grande Livro, onde o Estado acreditava os seus débitos, iniciaram-se as grandes obras publicas, em especial estradas, portos e comboios — tornando-se deste modo, a França, de inevitável devedora, na indispensável compradora do mercado do comum aos europeus. Os selos, mais a união monetária internacional, restrita, aliás, ao franco, ao marco, ao rublo e á peseta, fizeram do nosso anémico continente o pomo de oiro de todas as combinações indispensáveis aos Estados que, deste modo, viveram numa espécie de regime de compensações monetárias e bancárias, tudo em prol e graças á comum obra de reedificação do continente onde, ainda há pouco, só a guerra assoladora soava e nunca a picareta diligente e farta se fazia ouvir!

Mac-Adam e as vias ferreas

Muitas necessidades de consumo imediato facilitaram o êxito da família Guizot. Sem duvida que, embora este tudo merecesse — a simpatia excluia de tais assuntos a poesia e as traduções de Macaulay, de que a esposa foi especialista no primeiro grau e o filho do matrimónio, desde pequeno veemente e ardente tradutor do segundo daqueles grandes escritores. Surgiu, por exemplo, um fenómeno do tempo e da época: Mac-Adam, cujo nome assim simplificado, domina tudo o que concerne o material de fabrico e de reparo das estradas, cujas rosetas já tocavam as fronteiras — mesmo antes de diversas convenções internacionais haverem estabelecido um só tipo de bitola para as vias férreas europeias e posto de lado, de vez, o negro fantasma de perigos e de falsas defesas por meio de vias reduzidas no género das Decauville, então muito propagandeadas mas cujos restos nem em Africa se podem vislumbrar. Um país teimou em adoptar bitola diferente da Europeia, e nem por isso deixou de ser invadido, pulverizado ao gosto dos seus vizinhos. Esse país, a Russia, já antes fora vítima do seu não-conformismo, ao fim e ao cabo unica razão do atraso geral de que padece. Tudo floria sob o céu do crédito, até a exploração de qualquer fantasia descabelada, já que o franco respondia pela segurança dos capitais invertidos nas empresas nacionais da França reunificada graças á economia de François Guizot, sempre ministro de Luís Filipe. Depois, a tradicional ingratidão dos novos tempos, afastou-o de todos os cargos. Mas a sua função vital estava cumprida!

Foi adiada a experiência de um novo engenho

TERRENO DE ENSAIOS DE NEVADA, 11 — A 19.ª explosão nuclear da actual série de experiências atómicas foi adiada devido a ventos desfavoráveis. A Comissão da Energia Atómica precisou que as parcelas radioactivas teriam sido arrastadas para Las Vegas e Indian Springs.

O engenho, que é designado por «Whitney» (nome de código) é duma potência equivalente a cerca de 10 mil toneladas de TNT.

Uma reunião da Comissão decidirá hoje se o «Whitney» será experimentado amanhã de manhã ou substituído por outro engenho: o «Fizeau». — (F. P.).

A TERRA TREME

SAN FRANCISCO, 11. — Foi sentido nesta cidade, ás 22 horas e 4 minutos locais de ontem, um ligeiro abalo de terra. Não há notícia de prejuizos. — (F. P.).

«SECTOR 1»

O «Sector 1» promove um passeio a Alcochete no próximo domingo, 15, com festival tauromáquico, e, no fim do mês, á Feira de S. Miguel, em Sevilha. Inscrição aberta na sede.

DE LUTO

Joaquim dos Santos Cesário

Faleceu hoje, em Alcobaça, o sr. Joaquim dos Santos Cesário, empregado comercial, que desfrutava naquela vila das maiores simpatias. O extinto era casado com a sr.ª D. Valentina de Abreu Cesário, filho da sr.ª D. Eutórpia dos Santos Cesário e de José dos Santos Cesário (já falecidos), pai da sr.ª D. Maria da Luz Abreu Cesário Soares, sogro do sr. Artur Ferreira Soares, e irmão dos srs. Edmundo dos Santos Soares, funcionário do jornal «O Século» e do nosso solicito correspondente naquela vila, sr. Amilcar dos Santos Cesário, a quem endereçamos as nossas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 8 e 30, para o cemitério local.

D. Elisa do Carmo Cesar Maldonado

Faleceu a proprietária sr.ª D. Elisa do Carmo Cesar Maldonado, de 83 anos, viuva, natural de Lisboa, que era mãe dos srs. José Martinho Cesar Maldonado e Manuel Tiburcio Cesar Maldonado, proprietários, Alfredo Cesar Maldonado, funcionário do Banco de Angola, António Cesar Maldonado, empregado de J. J. Gonçalves e da sr.ª D. Clotilde Cesar Maldonado Covas.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, após a missa de corpo presente na capela da sua residência na Quintinha para o cemitério do Castelo em Sesimbra.

D. Maria de Oliveira e Cunha

Faleceu a sr.ª D. Maria de Oliveira e Cunha, de 83 anos, viuva, natural de Ponta Delgada, Açores, mãe da sr.ª D. Maria da Cunha Serrano e sogra do sr. dr. Augusto da Silva Serrano.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de São Mamede, para o cemitério do Lumiar.

D. Maria do Nascimento Neto Pereira

Faleceu em Viseu a sr.ª D. Maria do Nascimento Neto Pereira, que contava 56 anos, e era dedicada esposa do sr. Manuel Luís Pereira, conceituado comerciante. Era mãe do sr. Feliciano M. N. Pereira e de D. Maria Clara Luís Pereira Neto, irmã do sr. António Lopes Neto e sogra do sr. Adolfo Coelho de Moura e da sr.ª D. Maria Elena Bandeira Gomes.

Maestro Rebelo Neves

FARO, 11. — Com 82 anos faleceu nesta cidade o maestro Rebelo Neves, natural de Tavira, antigo director da Tuna Académica Farense, promotor de numerosos concertos musicais e autor de inspiradas composições que a Junta de Província do Algarve reunião num album. Foi professor de canto coral no Liceu de Faro e deixa viuva a sr.ª D. Maria de Barros Rebelo Neves e era pai da sr.ª D. Maria Valentina Rebelo Neves de Mendonça, casada com o sr. dr. Fonseca de Mendonça, conservador do Registo Predial, e dos srs. dr. José de Barros Rebelo Neves e Aurélio de Barros Rebelo Neves, funcionários em Faro e Setubal.

Experiência na América com um foguetão médio

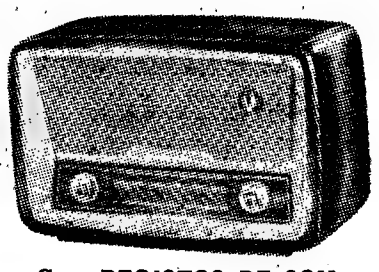
COCAO BEACH (Flórida), 11 — No Centro de Ensaios de Cabo Canaveral foi ontem lançado um foguetão de raio de acção médio, devendo tratar-se do «Jupiter» ou do «Redstone», já experimentados. — (F. P.).

GOLDY

A ULTIMA GRANDE CRIAÇÃO DA MARCA

SCHAUBLORENZ

Com característica dos modelos mais caros, mas a preço económico.



Com REGISTOS DE SOM, UKW-FM eficientíssima e ESCALA PORTUGUESA

Esc.: 2.590$00

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 26°,8; *mínima*, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 26°,5; *mínima*, 15°,4.

— Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°,1.

A situação na Síria causa preocupações no Egipto

CAIRO, 11.—As esferas oficiais e os observadores diplomáticos do Cairo preocupam-se hoje ainda mais que de costume com o curso dos acontecimentos na Síria. Se bem que estejam quase convencidos, agora, que os Estados Unidos não recorrerão ás armas, receiam que a situação na Síria se torne cada vez mais explosiva.

Os observadores são de opinião que Israel não pode encontrar melhor ocasião para atacar a Síria, pois poderá invocar uma vez mais a necessidade duma guerra preventiva.

Israel poderia também, afirmam os observadores, querer destruir as grandes quantidades de armas soviéticas existentes no Médio Oriente antes que os Sírios se possam servir delas, e o Governo de Tel-Avive teria assim garantida a aprovação do Ocidente.

Se Israel atacasse a Síria, dizem, esta teria de afrontar sòzinha o poder israelita, pois nem a Jordania, nem o Líbano, nem o Iraque acorreriam para a socorrer. Quanto ao Egipto, encontra-se paralisado pelo estabelecimento das forças da O. N. U. ao longo das suas fronteiras. Outros afirmam que um ataque á Síria bastaria para resolver a frente árabe. No entanto, todos pensam que uma eventual agressão á Síria não levaria a um conflito mundial, pela simples razão que tanto o Leste como o Oeste não estão prontos para travar o duelo final.—(F. P.).

Krishna Menon vai avistar-se com Nasser

NOVA DELHI, 11 — Indica-se de boa fonte que Krishna Menon, ministro indiano da Defesa, que chefiará a delegação do seu país á O. N. U., e que deve partir em breve para os Estados Unidos, via Londres, fará uma curta escala no Cairo, onde se avistará com o presidente Nasser. — (F. P.).

Na União Indiana não deixam de falar no caso de Goa

NOVA DELHI, 11. — O «Times of India», empenhado numa campanha agressiva contra a India Portuguesa, pretende que tem sido a intenção escrupulosa do Governo de Nova Delhi de utilizar apenas métodos pacíficos, que entravou até agora a «libertação», pela força, dos territórios de Goa, Damão e Diu.

O articulista do «Times of India», comentando o aviso de Nehru, de que não permitiria que Goa se convertesse numa base do Pacto do Atlantico, ameaça:

«As potências da N. A. T. O. não podem dizer que não as avisámos a tempo».

O «Times of India» diz que «qualquer acção militar contra os Portugueses não poderia ser considerada como agressão, pois uma nação só comete actos agressivos contra territórios estrangeiros e não contra territórios que lhe pertençam».

Não explica o «Times of India» como é que os territórios que constituem o Estado português da India, há mais de quatro séculos, podem ter feito parte, alguma vez, da União Indiana, que ainda não fez os dez anos de idade. — (A. N. I.).

A campanha de mentiras contra Portugal

DAMÃO, 11. — A campanha indiana antiportuguesa que nos últimos tempos pretende criar uma excitação publica inventando toda a espécie de falsidades para fazer crer numa grave situação em Goa, e, particularmente, no distrito de Damão, introduziu na sua propaganda um novo elemento: o Governo português sujeitaria os não-cristãos a perseguições e maus tratos.

Como de costume, e seguindo a táctica conhecida e que fora utilizada no caso de Hiderabad, o primeiro-ministro, no Parlamento, fez-se eco deste novo aspecto da propaganda antiportuguesa. — (L.).

Reclamações locais

A distribuição do correio numa freguesia da Beira

Os habitantes da freguesia de Figueiredo das Donas, concelho de Vouzela, pedem-nos que solicitemos do sr. Correio-mór que o serviço dos correios naquela freguesia, no respeitante á distribuição de correspondência, passe a ser feito como se fazia há pouco mais de um mês, e deixou de fazer-se, com grande prejuizo para todos os referidos habitantes

Assim, embora haja distribuidor de correio, este deixou de fazer a entrega aos destinatários, dos registos e dos valores selados, o que obriga aqueles a deslocar-se, para os receber, a Fataunços, que fica a mais de 2 quilómetros da sede da referida freguesia de Figueiredo das Donas, com os consequentes prejuizos, não só das deslocações como da demora no seu recebimento.

UMA «SCOOTER»

chocou com um muro

PERO PINHEIRO, 11. (Pelo telefone). — Para se desviar de uma carroça que ia fora da mão, embateu num muro da curva da Azenha Velha, perto desta localidade, quando seguia numa «scooter», o serralheiro António Joaquim, de 24 anos, casado, residente em Maceira, que sofreu fractura de um braço e vários ferimentos pelo corpo. Foi conduzido, numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Sintra, ao Hospital de São José, onde ficou internado.

Gonçalo Duarte, de 19 anos, residente em Montelavar, que também vinha na «scooter», nada sofreu.

Festas e romarias

À Senhora da Natividade na freguesia da Murtosa

MURTOSA, 9.—Nos dias 14 e 15, vão realizar-se aqui festejos em honra de Nossa Senhora da Natividade. As festas começarão a ser anunciadas com três dias de antecedência por descargas de fogo. No sábado, ás 21 horas, haverá procissão de velas e no domingo, ás 8 horas, chegarão as bandas de musica Boa Nova, Vilela, Parede e de Vale de Cambra, que tocarão na Praça Combatentes da Grande Guerra, seguindo depois a apresentar cumprimentos ás mordomas.

Ás 11 horas, haverá missa solene a grande instrumental pela capela da banda de Vilela com sermão, seguindo-se a procissão; ás 16 horas, começará o arraial, sendo queimado fogo de artifício dos pirotécnicos de Lanhelas.

«Diário de Lisboa»

Escreve-nos o presidente da Comissão pró-sede da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, para nos agradecer a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa», quando da festa do lançamento da primeira pedra para aquela obra.

Bombeiros Voluntários

O novo quartel da Associação de Évora

EVORA, 11. (Pelo telefone). — Entrou na fase de acabamentos o edifício do novo quartel dos Bombeiros Voluntários desta cidade, construido ás Portas do Senhor Jesus da Pobreza, junto á Central Leiteira.

A nova sede foi construida pelo Estado em troca da cedência do Palácio dos Condes de Farrobo (actual quartel da Associação), que vai ser demolido, para ali ser edificado o Palácio da Justiça desta cidade.

A inauguração do novo quartel deverá verificar-se em fins de Outubro próximo.

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Quinta-feira, 19 de Setembro de 1957

EXCURSÃO DA C. P. A LOUSÃ

com visita em autocarro á Senhora da Piedade

(compreendendo comboios rápidos — automotoras — autocarros e almoço na Casa de Repouso da Quinta da Alfocheira, na Lousã)

3.ª classe — Preço: 140$00

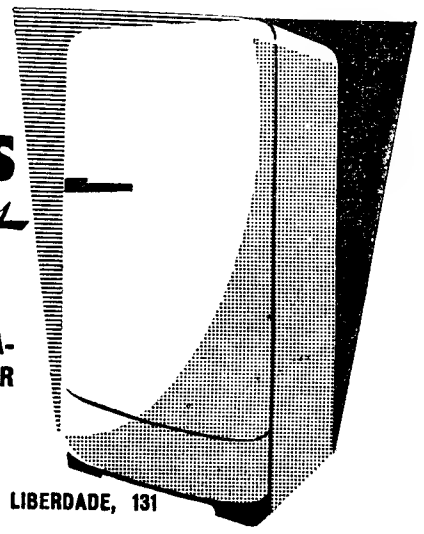
HORARIO DA EXCURSÃO

IDA		*Comboio*	VOLTA	
		Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-35
8-37	p.			
11-40	c.	Coimbra	p.	20-22
		Automotora		
12-05	p.	Coimbra	c.	19-24
12-52	c.	Lousã (estação)	p.	18-40
		Autocarro		
13-00	c.	Lousã (estação)	c.	18-30
13-20	c.	Quinta da Alfocheira		—
15-20	p.			
15-40	c.	Senhora da Piedade		—
16-30	p.			
16-45	c.	Lousã (Vila)	p.	18-20

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 7 do corrente. Lotação muito limitada.

CHEGOU A 3ª REMESSA DOS famosos frigoríficos Linde

CONGELADOR A TODA A LARGURA • ALTURA TOTALMENTE APROVEITADA • REAL APROVEITAMENTO DA PORTA • 160 LITROS DE CAPACIDADE • CONSUMO INSIGNIFICANTE • INTERIOR EM AÇO ESMALTADO A PORCELANA • 5 ANOS DE GARANTIA • PREÇO POPULAR



em exposição na Bardo AV. DA LIBERDADE, 131

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

T. S. F.
Cuide do seu receptor
Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem
Orçamentos grátis
Representantes da:
EMERSON — KAPSCH
SUPERSOM
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ÁGUA DA BELA VISTA
NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 30 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário). **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário)
«BENGUELA» 4 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.
«IMPÉRIO» 12 de Outubro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira,** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.
«UIGE» 21 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 23 de Setembro 19 de Outubro AS 12 HORAS	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 14 de Setembro 14 de Outubro AS 16 HORAS	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Iulião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

SESIMBRA

✝

Elisa do Carmo Cesar Maldonado

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José Martinho Cesar Maldonado, mulher e filhos, Manuel Tiburcio César Maldonado, mulher e filhos, Clotilde César Maldonado Covas, marido e filhos, Alfredo César Maldonado, mulher e filha, António César Maldonado, mulher e filha, Maria Amália Maldonado Brás Marques e marido, Maria Madalena Maldonado Brás Lopes e marido, Domingos Maldonado Brás e mulher, Maria de Lourdes Maldonado Brás, Alfredo José Maldonado Brás e mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e Parente e que amanhã, dia 12, ás 10 horas, será celebrada missa de Corpo Presente, na Capela da sua residência, na Quintinha, seguindo-se o funeral para o Cemitério do Castelo, em Sesimbra.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

ALGÉS

✝

António Duarte Pedroso

Missa do 1.º aniversário

Sua mulher, filhos, noras, netos e irmã, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que amanhã, 12, pelas 9 horas, na Capela de Nossa Senhora das Graças (ANJOS), em Algés, será celebrada missa de sufrágio pela alma de seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô e irmão, agradecendo, desde já, a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.

✝

Maria de Oliveira e Cunha

FALECEU

Maria da Cunha Serrano, Augusto da Silva Serrano, e Maria da Graça da Cunha Serrano, participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja de São Mamede, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA BARATA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Malenka Manon

Texto integral
do conto de
SAROYAN

LEMBERG, na Polónia, é um pesadelo. E' aparentemente uma cidade, um sítio onde seres humanos vagueiam até morrer, mas não é senão um dos maus sonhos de Deus. Nas ruas de Lemberg pode ver-se a face torturada de Deus adormecido. O céu de Lemberg é baixo e negro, o ar estagnado e difícil de respirar, e todas as pessoas da cidade são sonambulas. E' uma cidade de imundice. Uma podridão materializada. Um monumento á morte, á ruina, á ineficácia.

E os pequenos orgulhosos soldados polacos ao cruzarem-se nas ruas fazem enérgicamente continência. E' um dos piores sonhos de Deus, e esta continência é aquele triste elemento do cómico que está sempre presente no trágico.

As ruas cheiram mal, os edifícios e as pessoas também. Não há água em parte nenhuma. Não há claridade na Terra e no Céu, nem lampejo de momento mortal. Não há momento em todas as vinte e quatro horas do dia e da noite. E' tudo sem tempo, sem espaço, sem realidade.

Os habitantes parecem ter que fazer, o que é muito estranho. Há lojas com tabuletas. Um alfaiate. Um padeiro. Um carniceiro. Um barbeiro. Em polaco. Nas palavras impressas dessa língua. Uma livraria. Um cinema. Um armazem municipal.

E as pessoas caminham nas ruas. Os seus rostos são rostos de nada. Todos os seus rostos são nada.

E' Deus dormindo um sonho mau. Em todos os rostos há uma só coisa — o vazio. Mais de metade da população anda descalça. Mulheres e homens e crianças. Muitos são estropiados. Garotitos contorcidos em formas defeituosas. Cabeças grandes em em corpos quebrados. Longos dedos magros. Grossas veias azuis. Ritmos epilépticos.

E os pequenos soldados orgulhosos fazem enérgicamente continência.

As ruas ressoam com velhas carroças puxadas por cavalos famélicos. As carroças fazem barulho em volta e os homens sentados nas carroças olham para nada. Quando as carroças vazias voltam á cidade, vêm cheias de pequenas batatas mal encaradas. Alimento para um sonho mau.

Fui a um restaurante e sentei-me. O criado polaco, de braços curtos e rosto contorcido, aproximou-se da mesa, interrogativamente.

«Quero qualquer coisa que se coma», disse eu em inglês, «mas primeiro queria um copo de água».

Em polaco, ele disse que não compreendia.

«Wasser», disse eu, e fiz o gesto de verter de uma yazilha para um copo, imitando a vazilha, inclinando-a, imitando o copo e levando-o depois aos lábios.

Trouxe-me uma jarra com água morna, que me soube a qualquer coisa morta. Pedi gelo, mas não consegui imaginar nenhum gesto para o sugerir, por isso não insisti.

A comida era morta. A carne cheirava mal. A alface, estragada. O pão tinha porcarias dentro. O café não era café. Não sei o que era, mas não era café.

«Esta terra é muito interessante», disse eu em voz alta, para mim mesmo. «Preciso de estar aqui um mês e tentar descobrir como é que esta gente não morre».

O criado estava retirando as travessas. Perguntou em polaco o que dizia eu.

«Toda a gente nesta cidade está morta», disse eu.

Ele pensou que eu queria comer mais.

«Nada. Não se importe», disse eu com o gesto adequado.

Um cego entrou no restaurante, pela mão de uma rapariga de doze anos. Não era velho nem aleijado — apenas cego. A rapariga era, sem duvida alguma, sua filha. Ambos tinham a mesma expressão. Ele transportava uma caixa que continha um instrumento musical. Era parecido com um banjo, mas o som era diferente do espurio som do banjo. Claro, a musica tinha muito que ver com a Polónia. O lugar e a profunda maneira de ser do povo.

Pensei que ia divertir-me com qualquer musica má, mas nem a musica era má, nem eu me diverti.

A primeira canção que ele tocou e cantou é a unica de que falarei porque é a unica que pertencia e Lemberg, ao sonhô mau de Deus e á vida apodrecida da cidade.

Era cheia da funda e negra melancolia de um povo infeliz. Era amarga e irada; impetuosa e provocante e, ao mesmo tempo, era quente e cheia de ansia pela vida. Era uma canção incrivelmente boa. O cego cantava um verso ou dois, e então a filha juntava-se-lhe, tornando a melancolia de uma melancolia mais completa.

Apenas duas pessoas estavam a comer no restaurante. A rapariga aproximou-se da minha mesa com uma pandeireta, e eu deitei nela duas grandes moedas polacas. Calculo que cada uma fosse o equivalente a um quarto de dólar americano, embora não tenha a certeza — talvez mais, talvez menos — mas a rapariga ficou muito agradecida.

«Como se chama essa canção?» — perguntei.

Ela não entendeu. «O nome?», — disse eu. — Dirigi-me ao pai, mas ele, cego como era, ainda percebeu menos do que a filha. Pensou que eu quisesse ouvir-lhe outras canções, e começou a arranhar o instrumento. Sentei-me de novo, na esperança de que ele executasse outra vez a canção, mas não o fez, e por isso perguntei a todos os empregados do restaurante como se chamava a canção, mas ninguém percebeu o que eu queria descobrir. O cozinheiro abriu as portas da estufa e falou em polaco de como era aquilo maravilhosa descoberta, o criado exibiu-me uma garrafa de vinho, e assim por diante.

E assim saí do restaurante. Na rua, dois pequenos soldados polacos passaram um pelo outro e fizeram a continência com energia. Saudei duas vezes e disse: «Raio de coisa».

Eu estava satisfeito por deixar Lemberg, e, de certo modo, tinha pena de não ficar a estudar a cidade. Três dias mais tarde, no comboio, de Kiev para Kharkov, na Russia, ouvi um soldado russo cantarolar a canção. Ele não cantava os versos, mas a expressão, era quase a mesma.

«Ah, ah, disse eu, como se chama essa canção?». E cantaroleia-a com ele. Não fez mais do que dar uma palavra russa para a canção, e de que já me esqueci. Uteson ou Utreson ou qualquer coisa parecida. E disse, exactamente nestas palavras: «En Ahmerikah nietro utreson?». Querendo dizer evidentemente «Vós não tendes canções na América?»

Em Karkov ouvi uma rapariga num parque cantarolando a canção. Muita gente na Polónia e na Russia a trauteava. Eu próprio a cantei a uma rapariga de Kharkov que fala inglês. Perfeito inglês, tão perfeito, na verdade, que era difícil perceber o que dizia.

«Pode dizer-me como se chama esta canção?»

«Aaaaaaah, disse ela. «Malenka Manon. Ser!?».

Cantarolou a canção.

«E' essa, disse eu. Como se chama?»

«Malenka Manon, disse a rapariga. E' uma canção polaca».

«Que significa?»

«E' o nome da canção».

«O que querem dizer as palavras «Malenka Manon?»

«Pequena Manon» disse a rapariga. Não consegui descobrir mais nada acerca da canção, e tudo isto é como se nada fosse; mas na atmosfera de morte e de sonho mortal de Lemberg, os vivos pediam vida; eles só pediam para viver, na musica desta simples cançãozinha, e faziam-no através de um cego e de sua filhita. Os soldados faziam continência.

Dois passageiros clandestinos processados por distúrbios a bordo

A Polícia Maritima está a proceder a investigações sobre uma agressão, a bordo do «Santa Maria», por um individuo natural da Jamaica, de nome Robert Wielesley Malcoln, que, como noticiámos, agrediu alguns tripulantes. Dois individuos que haviam embarcado clandestinamente na Jamaica, principalmente o Robert Wielesley Malcoln, praticaram vários desatinos. Pretendiam desembarcar em Vigo, mas como não lho consentissem, o Robert Malcoln feriu o ajudante de cozinha João Nunes Seada, provocando-lhe uma ferida incisivo, no antebraço. Não satisfeito com esta atitude, agrediu, momentos depois, o criado José Fernandes Alves de Barros, que pretendia contê-lo na sua intenção de fugir, e o passageiro sr. Armando Pereira Ramos.

Os dois clandestinos, entretanto, refugiaram-se, entre compatriotas seus, que viajavam no navio e que já estavam também com propósitos ameaçadores. O capitão do navio pediu, em Vigo, a comparência de uma força de Polícia Maritima espanhola, cuja intervenção não foi necessária, pois os dois clandestinos eram, entretanto, capturados pelo pessoal de bordo.

Roubou um cofre para ver se punha as contas em dia...

Em 25 de Julho passado, a Polícia Judiciária, recebeu uma participação da firma António Mendes Morais & Filho, da Rua dos Caminhos de Ferro, 88-A, de que, do seu escritório, havia desaparecido, durante o dia, um cofre portátil que continha 18 contos em dinheiro e um cheque, ao portador, no valor de 1.500 escudos.

O agente Canhoto, encarregado das investigações depois de várias diligências, averiguou que o cobrador da firma era José Lopes Fernandes, de 33 anos, que estava em liberdade condicional; e, tendo suspeitado dele, prendeu-o, no dia seguinte, de madrugada, quando ele se dirigia para casa de uma mulher com quem vivia, na Mouraria.

Interrogado, negou que tivesse furtado o cofre, acrescentando que, quando saira do escritório, ficara nele uma empregada. Esta, acareada com o Fernandes, desmentiu-o, dizendo que estava no andar superior e não o vira sair.

O referido agente descobriu que na noite do furto, o cobrador andara com duas mulheres na Feira Popular, tendo dado a uma delas, a que reside na Mouraria, uma nota de 1.000 escudos.

A outra mulher confessou que, há meses, andava com o Fernandes e que tinham ambos alugado uma casa, em Queluz, para onde tencionavam ir passar parte do Verão, o que não puderam fazer, devido á prisão do infiel cobrador.

Averiguou-se que fora ele quem roubara o cofre, tendo como principal objectivo, pôr em dia as suas contas com a firma, pois já há meses que ia gastando o dinheiro de cobranças realizadas. E, como ninguém o vira sair do escritório, nunca pensou que descobrissem que fora ele o autor do furto.

O preso e o respectivo processo foram enviados ao Tribunal Criminal.

«SEMPRE FIXE»

Anda desenfreada a gatunagem é o título de um soberbo desenho de Stuart Carvalhais com que abre «Sempre Fixe» desta semana. A graça e o admirável traço do grande artista ilustram uma bela anedota.

E de resto é folhear o simpático semanário onde cintilam os ditos de espírito dos nossos melhores humoristas: «O que anda no ar», as crónicas do Porto e Coimbra; «Tubo de Ensaio», «Lisboa a rir», «Diálogos desaparafusados», «Ouvindo ou comentando», «Vida anedótica de homens notáveis», «Mexericos do Chiado», «As sete colinas», «De pé atrás», «Pinhões com bola», «Conta-gotas do futebol», e inumeras caricaturas nacionais e estrangeiras, do melhor humorismo, tudo para fazer esquecer as tristezas desta vida.

O PORTO pelo telefone

Denso nevoeiro na costa

PORTO, 11. — Desde as 16 horas de ontem que a costa Norte se encontra envolvida por denso nevoeiro que tem dificultado imenso a navegação e a pesca. O vapor inglês «Woodlark», que ontem á tarde saiu do Douro com rumo a Leixões, só a meio da manhã de hoje conseguiu entrar naquele porto, e o mesmo aconteceu ao vapor francês «Belem» A maior parte das traineiras que haviam saído antes do nevoeiro procuraram esta manhã abrigo em Aveiro, não tendo chegado a maior parte delas a lançar as redes. Também devido á densa neblina que envolvia o aeroporto, o avião da carreira Lisboa-Porto não conseguiu aterrar ao fim da tarde de ontem nas Pedras Rubras.

Carteira roubada

O sr. Fernando da Costa Marques Graça, residente na Quinta Amarela, S. Pedro de Avioso, Maia, queixou-se á Polícia de que os gatunos lhe roubaram na Rua Sá da Bandeira, a carteira com 4.500 escudos, e vários documentos.

Passeio falhado

Esta madrugada, foram presos na Rua Mousinho da Silveira, os fogueiros Alfredo Hodges, de 34 anos, e Howard Holvey, de 29 anos, ambos de nacionalidade inglesa, que pretendiam seguir numa furgoneta pertencente ao sr. António Martins e que se encontrava ali estacionada, tendo ainda chegado a pôr o motor a trabalhar.

Acidente no trabalho

O pedreiro Bernardino Ferreira Martins, de 35 anos, morador na Rua António Simões, 269, Maia, caiu de uma escada na obra em que trabalhava, sofrendo grave contusão abdominal, pelo que deu entrada no Hospital de Santo António.

Duas prisões

Na Rua Alexandre Herculano foram presos por se entregar á prática de imoralidades o empregado comercial José Rodrigues Gonçalves, de 44 anos, morador na Rua do Almada, 378, e o polidor de metais, António Ferreira Correia, residente nas Escadas do Codeçal, 36.

Cartaz do Porto
para amanhã, dia 12

COLISEU — A's 21 e 30 — «O grande erro».
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30 — «Pilares do céu».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um estranho no Paraiso».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Melodia fascinante» e «Escandalo internacional».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Os intrigantes».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O maior amor do Mundo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Emílio e os detectives».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — (Teatro) — A revista «Há sinceridade nisso?».

VIDA RELIGIOSA
Juventude Operária

A sr.ª D. Maria Vitória Pinheiro, que na sua qualidade de presidente-geral da J. O. C. F. tomou parte no I Conselho Internacional da J. O. C., realizado depois da peregrinação internacional jocista, é esperada, amanhã, em Santa Apolónia. A sr.ª D. Maria Vitória Pinheiro, aproveitando a sua passagem por Paris, visitou ali o Centro Auxiliar que se dedica á recuperação de jovens doentes, para a vida profissional.

REFRESCO POPULAR
Agua muito fresca
com um cálice de
BOTELHAS
Experimente e ficará satisfeito

Não beba uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHAS

Colégio Garcia da Orta
Externato para rapazes
Rua Sousa Martins, 10 — LISBOA
Telefone 54149
Cursos diurnos e nocturnos: Primário, Liceu, Admissão aos Institutos, Contabilidade, Comércio e Línguas.

Chás Medicinais «HERBIS»
Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do Sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo formulas do Dr. E. Richter, de Munich
PACOTES DE 100 GRAMAS

DESPORTOS

REGATAS INTERNACIONAIS

A actuação dos Portugueses

no Campeonato da Europa da classe «moths»

ANNECY, 10—Com a vitória do argelino Frison, da frota CV Matifou-Alger, terminou o Campeonato da Europa de 1957 da classe «Moths», a que concorreram 47 velejadores, sendo 6 portugueses, 32 franceses, 2 italianos, 2 suíços, 2 ingleses 2 espanhóis e 1 alemão.

A classificação final dos velejadores portugueses foi a seguinte: 10.º, José Nunes, do Sport Algés e Dafundo; 26.º, R. Marques, do Club Mare Nostrum; 28.º, J. Carvalho, do Sport Clube Alhandra; 31.º, Vasco Gonçalves, do Sport Algés e Dafundo; 32.º, Pedro Cavaco, do Sport Clube Alhandra e 34.º, Sena da Silva, do Club Mare Nostrum.

O melhor português foi o jovem «Zé» Nunes, campeão nacional, sendo o 3.º estrangeiro na classificação geral. Os Franceses e os Suiços que ganharam os primeiros nove lugares, dominaram completamente todas as regatas, demonstrando uma grande superioridade, e mostrando serem grandes especialistas dos lagos. Os seus barcos e velas, próprios para a calmaria, que é o tempo normal nesta região, permitiram-lhes acentuada superioridade, que seria certamente anulada se corressem nas águas do Tejo, com vento forte.

Especialmente na classe de «Moths» torna-se necessário encarar o problema da renovação da nossa frota, promovendo a construção de novos barcos de concepção mais actualizada e permitindo mesmo que cada velejador possua dois barcos: um para correr em Portugal, com ventos fortes, geralmente, e outro para correr nas regiões de ventos brandos, como aconteceu neste 3.º Campeonato da Europa. Doutra maneira, jamais ganharemos um campeonato internacional, fora das nossas águas.

Na 1.ª regata ganha pelo campeão europeu Verneuil (França), os Portugueses obtiveram os seguintes lugares: 16.º, José Nunes; 25.º, João Carvalho; 29.º, Vasco Gonçalves; 34.º, Pedro Cavaco; 35.º Sena da Silva e 38.º Ricardo Marques.

Como todas as outras cinco regatas, a primeira foi disputada com vento brando do Leste e por vezes calmaria absoluta. Tinham-se perdido as esperanças de os velejadores portugueses alcançarem os primeiros lugares. A forte ventania registada no primeiro dia da chegada aqui, tinha feito alimentar esperanças numa boa classificação.

Na 2.ª regata ganha pelo argelino Frison, os velejadores portugueses obtiveram a seguinte classificação: 5.º, José Nunes; 7.º, Ricardo Marques; 22.º, Vasco Gonçalves; 27.º, Carvalho; 31.º, Cavaco e 37.º, Sena da Silva.

Na 3.ª regata o campeão português José Nunes alcançou o 2.º lugar, ficando João Carvalho em 19.º, Ricardo Marques em 24.º, Vasco Gonçalves em 32.º, Pedro Cavaco em 34.º e Sena da Silva em 37.º.

Na 4.ª regata: 7.º, José Nunes, 23.º, Ricardo Marques, 25.º, Sena da Silva, 29.º, Carvalho e 33.º, Cavaco. Vasco Gonçalves foi desclassificado.

Na 5.ª regata, os Portugueses obtiveram as piores classificações ficando José Nunes em 19.º, Carvalho em 20.º, Vasco Gonçalves em 24.º, Pedro Cavaco em 31.º, Sena da Silva em 32.º e Ricardo Marques em 36.º.

Na 6.ª regata: 11.º, José Nunes, 16.º, Vasco Gonçalves, 23.º, João Carvalho, 25.º, Ricardo Marques, 31.º, Pedro Cacavo e 34.º, Sena da Silva.

A festa da distribuição de prémios realizou-se no Casino d'Annecy, durante uma sessão de gala, muito animada e que permitiu aos velejadores dos 7 países concorrentes, a melhor confraternização. Entre o programa elaborado pelas autoridades locais, contaram-se uma recepção aos concorrentes no Club-House, uma recepção na Camara Municipal, pelo maire de Annecy, uma subida ao teleférico de l'Aiguille du Midi e uma recepção, seguida de almoço na Municipalidade de Chamonix.—(L.).

CICLISMO

Uma corrida em Lagos

LAGOS, 11 — Está a despertar grande entusiasmo no meio desportivo desta cidade, a prova velocipédica «Grande Prémio de Lagos», que o «Jornal de Lagos» faz disputar no próximo dia 15, no trajecto Lagos-Vila do Bispo-Alfambras-Lagos, totalizando 73 quilómetros.

A organização conta com numerosos prémios, instituídos pelo comércio local, destinados aos ciclistas melhor classificados na meta, em Lagos, e ao concorrente que ultrapassar em primeiro lugar o cume da Serra do Espinhaço do Cão.

A prova é reservada a ciclistas amadores-populares.

GINÁSTICA

O recomeço das actividades do Ginásio Clube Português

No dia 7 de Outubro, recomeçam as actividades escolares no Ginásio Clube Português. Nelas participa o técnico finlandês A. Tarkiainen que terminou este ano o seu curso de professor de educação física e que é ginasta de categoria, pois, foi várias vezes campeão da Finlandia, em juniores e pertencia, ultimamente, á selecção nacional do seu país.

A abertura das inscrições está marcada para 16 do corrente; o início das inspecções médicas, para 23; a chegada a Lisboa da representação do G. C. P. que se deslocou a Angola, para 27; a sessão solene de abertura e com sarau de gala, para 4 de Outubro; e a abertura das classes, como se disse acima, para 7 do corrente. No sarau de 4 de Outubro, será prestada homenagem aos atletas que representaram o clube em terras de Angola.

Para as classes infantis de ginástica, a direcção do Ginásio Clube Português teve a amabilidade de nos oferecer três inscrições a três amiguinhos do nosso jornal. Agradecemos.

HÓQUEI EM PATINS

Decorreu com interesse

o festival do Campo de Ourique

Ao rinque de patinagem do Campo de Ourique acorreu numeroso publico para presenciar o festival de handebol de sete e hóquei em patins, organizado por aquele clube.

Na partida de handebol, modalidade que desfruta já de grande popularidade, defrontaram-se o Benfica e o Belenenses, para a disputa da taça «Ramos & Vale». Os «encarnados», alardeando melhor conjunto, triunfaram por 14-8, com 5-4, ao intervalo.

A marca, porém, não traduz, com fidelidade, a marcha do encontro, porquanto os «azuis» podiam ter obtido mais tentos se não fora a franca dose de infelicidade na execução de grande numero de remates.

Sob a direcção de Alvaro Gonçalves, alinharam e marcaram:

Benfica — Rodrigues, Mário (5), Madeira Correia (1), Piedade, Borges (4), Vitor, Fausto (4), Xavier e Ramiro.

Belenenses — Ruivo (Barroso), Santos Silva (4), Franco (2), Ferreira, Casaca (1), Feist, Marques (1), Bruno e Vilela.

*

Em hóquei em patins, o Sintra defrontou o «cinco» do Campo de Ourique.

Embora aos campeões regionais faltassem duas das suas melhores unidades — Raio e Edgar — não foi com facilidade que os Lisboetas atingiram o fim da partida a vencer por 3-1.

Com efeito, mercê de excelentes atenção e cuidado postos no despique pelos jogadores sintrenses, os donos da pista só aos 9 minutos do segundo trecho do desafio, lograram abrir o activo, tendo já Matos, aliás, como Cosme, efectuado um bom punhado de defesas de grande valor e, justamente, aplaudidas.

Nos ultimos instantes do encontro, os Sintrenses obtiveram segundo golo, anulado, sem motivo aparente, pelo árbitro, Antero Perdigão.

A marcha do encontro: aos 29 m., Bernardino, 1-0; aos 32 m., Vaz Guedes, de «penalty», 2-0; aos 33 m., Bernardino, 3-0; aos 38 m., Faria, 3-1.

As equipas alinharam:

C. Ourique — Matos, Bernardino, Vaz Guedes, Barreto, Rebelo, Nazário, Marques e Valente.

Sintra — Cosme, Fernando Santos, Dordio, Pompilio e Rui Faria.

Américo Rombert, seleccionador de Lisboa

Devido ao pedido de demissão de José Carlos de Sousa, a Associação de Patinagem do Sul convidou, para seu seleccionador, o conhecido desportista, Américo Rombert, que aceitou o encargo.

Para o próximo desafio do quadro do Sul, marcado para o dia 5 de Outubro, contra a selecção de Lourenço Marques, Américo Rombert marcou para a próxima sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos, o primeiro treino.

Jorge Barbosa, novo orientador das equipas do campo de Ourique

Desde a saída de Raul Cartaxo, ou seja desde o principio da época, que o Campo de Ourique não tem treinador. Como o rendimento da equipa principal, nomeadamente, tem baixado consideràvelmente o que, em parte, é atribuido á falta de orientação técnica, a direcção do Campo de Ourique resolveu convidar para treinador dos seus quadros, Jorge Barbosa, conhecido hóquista que há muitos anos orienta, com notável proficiência, o «cinco» do Lisgás.

Jorge Barbosa aceitou o encargo, com a condição de o Campo de Ourique continuar a procurar treinador profissional.

A selecção de Lourenço Marques chega no dia 16

Ao contrário do que foi noticiado, a selecção de Lourenço Marques, que se desloca á Metrópole com o principal objectivo de alguns dos seus elementos serem observados por Emidio Pinto, seleccionador nacional, só chega a Lisboa, no dia 16.

Os Laurentinos começam, no dia 18, um torneio no Porto, regressando a Lisboa só na ultima semana deste mês, para tomar parte num torneio, que se realizará nos dias 1 e 2 de Outubro, com a participação do Sintra, Benfica e Cascais.

Os ultramarinos, além dos desafios respeitantes a esse torneio, devem defrontar o Sporting, que fará, assim, a sua primeira apresentação, após a conquista do titulo de campeões regionais da segunda divisão.

Festa de homenagem a Francisco Henriques da Associação de Oeiras

A Associação Desportiva de Oeiras, querendo testemunhar o muito apreço ao seu jogador Francisco Henriques, que há 15 anos defende as cores daquela colectividade, com a maior dedicação e desportivismo, leva a efeito no próximo sábado, um festival de homenagem áquele atleta, com a colaboração das equipas de hóquei em patins, do Sintra, Campo de Ourique, Paço de Arcos, e Parede, e patinagem artistica, pela patinadora Aldina Cardoso, do Campo de Ourique.

TAUROMAQUIA

Exito de Trincheira

CORTEGANA (Huelva), 11 — O toureiro português José Trincheira brilhou na corrida realizada hoje nesta localidade. No seu primeiro foi aplaudido com a capa, cravou dois pares estupendos, fez uma faena vistosa de muleta, com passes de todas as marcas, ao som da musica e olés, «Pinchazo», meia e «descabello». Teve ovação e deu volta á arena. No segundo, fez uma faena curta com passes por baixo e em redondo, que foram aplaudidos. Dois «pinchazos», meia e «descabello». Foi saudado com palmas. — (F. P.).

Mendes contratado para Lima

LIMA, 11 — O português Francisco Mendes está incluido nos dois cartazes da Feira dos Milagres, nesta cidade, a realizar nos dias 20 e 27 de Outubro, com touros de Huando.

Além de Mendes estão contratados «Litri», Manolo Vásquez, Ostos e Pepe Cáceres. — (A. N. I.).

Arruza corta orelhas em despedida

MURCIA, 11 — Carlos Arruza, na sua despedida, em Espanha, foi ovacionado, com corte de orelhas. — (Efe).

Em Setubal

Em Setubal realiza-se no próximo domingo, ás 17 horas, a favor do Fundo Distrital da Luta contra a Tuberculose, uma corrida com touros do sr. Manuel Santos Jorge e em que são cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde e «espadas» Diamantino Viseu e Armando Soares, e o Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, sob o comando do Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio.

Luciano Moreira

Teve hoje alta, nos quartos particulares do Hospital de São José, em franca convalescença, o bandarilheiro Luciano Moreira, que ali dera entrada, por ter sido colhido, por uma vaca, numa tenta em Salvaterra de Magos.

AUTOMOBILISMO

O VII «Puzzle-Estoril» no próximo sábado

É já no próximo sábado que se realiza a feliz iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol — o VII «Puzzle-Estoril» — prova que desperta sempre no meio automobilistico o maior interesse.

Estão inscritos os nossos melhores «volantes». O VII «Puzzle-Estoril» não é, apenas, uma prova de competição, mas uma prova que requer invulgares faculdades dos concorrentes. Aos vencedores serão atribuidas dez taças (até ao 5.º classificado) — aos homens e senhoras que os acompanham. A distribuição das taças faz-se durante o baile de domingo, 15, que lhes é dedicado, no Casino, onde será apresentado um «Floor-Show» em que colaboram grandes nomes do «music-hall» internacional.

Na sede do Automóvel Clube de Portugal, está aberta a inscrição e fornecem-se os regulamentos e esquemas da prova, estando incluida na inscrição a apólice de S. Cristovão.

REUNE-SE HOJE

a direcção da A. F. L.

Reune-se esta noite a direcção da Associação de Futebol de Lisboa que tem, como assunto mais palpitante da sua agenda, a indicação dos nomes a submeter á eleição do Congresso da Federação, que se reunirá no próximo sábado, para os lugares de presidente, tesoureiro e vogal da futura direcção da Federação de Futebol.

Jogos Universitários

Regressou a representação portuguesa

Regressou a Lisboa a representação portuguesa aos Jogos Mundiais Universitários.

MERCEDES-BENZ

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza
Lindissimos modelos em Exposição
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º—Telef. 34774

AUTOMOBILISTAS
HIPOTECAS
Qualquer quantia ao juro da lei
Transacções rápidas. Sigilo absoluto
PREDIAL RUCAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefone 732662

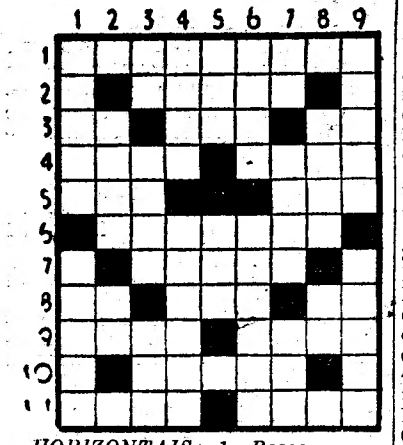
CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
animado com folclore
e fandango regional

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1005



HORIZONTAIS: 1—Pessoas sem importancia. 2 — Dispor a lenha em feixes. 3 — Soletra. Soletrar. Batráquio. 4 — Entre nós. Elevar-se. 5 — Ponto cardial. Falda. 6 — Censuro. 7 — Pista. 8 — Artigo definido. Aqui está. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Escarneciam. Declaração. 10 — Desvia. Artigo definido. 11 — Pedras de altar. Patroas.

VERTICAIS: 1 — Aberturas em frutos. Fêmea do porco. 2 — Artigo definido. Prefixo de igualdade. Nota musical. 3 — Pedra de amolar. O cubito. Amarra. 4 — Envernizei. Julgamos. 5 — Procede. Soberano. 6 — Invulgar. Faz chouriços. 7 — Senhor. Serra de Portugal. Um cento. 8 — Cauda. Antigo nome da nota musical dó. 9 — Terra semeada de cereais. Pasteis com aparência de broas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1004

HORIZONTAIS: 1 — Rosinda. 2 — E'. Série. 3 — Lá. BOM. Cá. 4 — Bife. Eras. 5 — Apis. Saca. 6 — Oó. Pá. 7 — Sulca. 8 — Na. Não. Se. 9 — Trai. Viam. 10 — Falar. 11 — Suão. Sado.

VERTICAIS: 1 — Elba. ANTES. 2 — Aipo. Ar. 3 — Os. Fios. Afã. 4 — Sebes. União. 5 — Iró, Ela. 6 — Nimes. Covas. 7 — DE. Rapa. Ira. 8 — Caça. Sá. 9 — Casa. TEMPO.

Provérbio — E' BOM NÃO FALAR ANTES DE TEMPO.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora americana; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Palestra da série Defesa Nacional: «A Vida do Soldado Moderno», pelo tenente-coronel Armando Luís Pinto; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Jornal do Ar, programa da Aeronáutica Militar; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Concerto ligeiro; 22 e 15, Teatro das comédias: «O Pé da Mumia», de Theophile Gautier; 22 e 40, A Orquestra Mantovani; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Quarteto em ré menor», de Wolf, pelo quarteto New-Music; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 5», de Prokofieff; 20 e 40, Trechos de óperas, de Verdi; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, O compositor do mês: Ricardo Strauss, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Triptico, pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 10, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 33, Musica de Villa-Lobos; 22 e 40, 15.º e ultimo programa do Festival de Estocolmo de 1957, em gravações cedidas por Radiotjänst, de Estocolmo; 23 e 35, Musica de piano: «Três peças op. 49», de Roussel, por Monique Haas.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Meditação e musica; 19 e 20, Orquestra de Russ Morgan; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo da A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Repetição do programa «Leitura»; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Acordeões; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile, do Mónaco.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30 Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Orquestra de Steve Allen; 20, Canconetas portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45 Solos de piano; 20 e 15, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Cristina Jorio; 21 e 50, Hit Parade, em cooperação com A Voz da América: 22 e 20 Canções; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Canconetas europeias; 23 e 20, Imagens musicais da América Latina; 23 e 40, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22. Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel 779480. Cartaxo—Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12. Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma, 56-B/C, Tel 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel 771379, Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, Tel 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237, Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185, Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Eusu — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel 841912, Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel 844361, Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B Bairro da Liberdade, Tel. 683694e. Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453. Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857, Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249, Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel 368291, Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31555; Condestável, Lda. — Rua Coelho da Rocha, 119.

EFEMERIDES

No dia 11 de Setembro de 1599 foi decapitada em Roma Beatriz Cenci.

GRIPE ASIÁTICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Era só para pedir ao chefe a ver se me podia dispensar hoje, que estou com a gripe asiática...

TELEVISÃO

21,30, Abertura da emissão; 21,33, A Quinzena Internacional da Vela em Cascais (reportagem R. T. P.); 22,00, Noticiário e actualidades nacionais e do estrangeiro, 22,20, Tele-disco: Paule Desjardins; 22,25, «Feiras, Festas e Romarias», (A Feira de Setembro em Montemor-o-Velho, as Festas da N. S. da Boa-Viagem na Moita, a Feira de S. Mateus em Viseu e a Feira de Verão em Sobral do Monte Agraço); 22,47, Cinema 57 (2.ª edição); 23,10, Ultimas notícias; 23.15, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco a Norte do Rio Tejo e moderado a forte de Nordeste a Sul do mesmo rio, e o Céu está pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone a Nordeste dos Açores e duma depressão centrada perto de Portalegre.

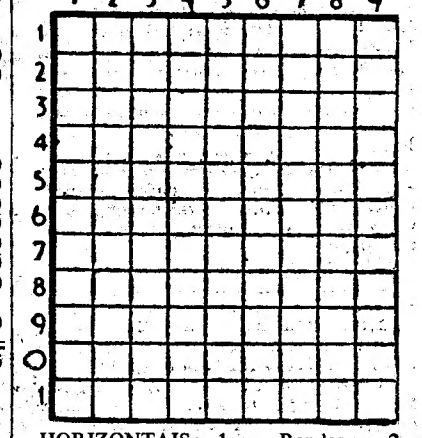
Temperaturas registadas ás 9 horas: Porto 16°; Penhas Douradas, 17°; Lisboa e Portalegre, 19°; Ponta Delgada, 20°; Faro, 25°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de Norte a Norte do Rio Tejo e moderado a fresco de Noroeste a Sul do mesmo rio. Nevoeiros matinais na orla costeira ocidental, a Norte do Cabo Carvoeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2013



HORIZONTAIS: 1 — Render-se. 2 — Sulcam. Oportunidade. 3 — Bom. Chefe etíope. 4 — Impio. 5 — Viração. Artigo definido. Fruta do conde. 6 — Deusas. Ecoem. 7 — Patrôa. Isolado. Apelido. 8 — Ruidos. 9 — Cólera. Sincero. 10 — Protela. Irmãos dos pais. 11 — Aquelas que admoestam.

VERTICAIS: 1 — Princípe mongol. Porto interior. Frequentavam. 2 — Sapo do Amazonas. Atormento. 3 — Pé de animal. Em partes iguais. Rio de França. 4 — Copias. Nesse lugar. 5 — Soletras. Nome de um astro. 6 — Certo. Composição poética de 14 versos, em duas quadras e dois tercetos. 7 — Pátria. Preposição e artigo. Partir. 8 — Apelido. Cantiga. 9 — Rente. Gostas muito de. Abreviatura de Santíssimo.

Solução do problema n.º 2012

HORIZONTAIS: 1 — Tomates. 2 — Sus. 3 — Etna. Isca. 4 — Crava. Erg. 5 — Oirara. Eu. 6 — Ar. Pá. 7 — Dr. Adoças. 8 — Aer. Aliás. 9 — Vier. Orle. 10 — Ais. 11 — Alfaces.

VERTICAIS: 1 — Recordava. 2 — Tri. Rei. 3 — Ornara. Real. 4 — Avara. Rif. 5 — As. Ar. Dá. Sá. 6 — Tui. Apolo. 7 — Esse. Acirre. 8 — Cré. Aal. 9 — Maguasses.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	927$00	927$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$50	971$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.012$00	1.010$00	1.012$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.225$00	2.230$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.185$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.365$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	510$00	—	511$00
Norte de Portugal 5%	105$00	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás Elect. 4 %	—	940$00	945$00
Gás Elect. 4 1/2 %	940$00	939$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.010$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945	91$00	90$50	91$50
U. E. P. 4 % 1948	91$00	90$50	91$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	1.020$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	—
Portugal	—	2.150$00	2.170$00
Ultramarino	1.850$00	1.848$00	1.851$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	666$00	665$00	670$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.880$00	1.900$00
Ag. das Neves	850$00	840$00	850$00
Agric. Colonial	—	705$00	750$00
Açucar de Angola	2.800$00	2.780$00	2.820$00
Boror	—	480$00	500$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda	—	320$00	350$00
Cádá	—	4.600$00	4.650$00
Colonial do Buzi	334$00	333$50	335$00
Ilha do Principe	—	2.060$00	—
Incomati	—	3.550$00	3.650$00
Moçambique	163$00	163$00	163$50
Zambézia	185$00	184$00	185$00
Diamantes T 100	780$00	775$00	785$00
Lobito T 10	2.475$00	2.460$00	2.480$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	610$00	—
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial	48$80	48$50	49$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	416$00	425$00
Nacional Navegação	—	1.760$00	1.800$00
Colonial Navegação	1.120$00	1.120$00	—
Port. de Celulose	—	2.390$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.660$00	1.700$00
Port. de Tabacos	420$00	418$00	422$00
Tabacos de Portugal	—	720$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	300$00
Elect. das Beiras	1.345$00	1.335$00	1.350$00
Gás e Electricidade	295$50	295$00	296$00
H. Alto Alentejo	146$50	146$00	147$00
H. E. Cávado	1.325$00	1.323$00	1.327$00
H. E. Zêzere	—	1.345$00	1.350$00
Nac. de Electricidade	—	1.410$00	—
União Elect. Port.ª	—	232$00	233$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$00	76$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$62	$65
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$34	$36,5
Canadá	29$70	30$20
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$53	$54,5
França	$06,2	$06,4
Holanda	7$25	7$55
Inglaterra	73$50	75$50
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

O gabinete francês estudará hoje o novo projecto para a Argélia

PARIS, 11—O presidente do Conselho francês, Maurice Bourgés-Maunoury, convocou para hoje uma reunião do seu Gabinete, a fim de apresentar o seu novo projecto de lei destinado a conceder á Argélia a autonomia administrativa, em escala limitada.

Constituido por 27 artigos, o novo «estatuto» estabelece a criação de assembleias regionais, eleitas por sufrágio universal, e que, por sua vez (elegerão uma assembleia central, que funcionará na cidade de Argel. Essa assembleia central ou «confederativa» elegerá, depois, uma comissão executiva. — (A. N. I.).

Israel desmente qualquer acção militar

JERUSALEM, 11 — Se bem que não haja ainda nenhuns comentários oficiais acerca da declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, A. Gromyko, que acusou Israel e a Turquia de procederem a uma concentração de forças contra a Síria e prepararem um ataque a esta, sublinha-se o seguinte nos meios competentes:

a) — não existem concentrações de forças militares contra a Síria, em Israel(cujo primeiro-ministro se encontra actualmente em férias (o general comandante do Exército está presentemente em Africa); b) — nenhuma acção militar está em curso de acordo com a Turquia.

Em contra-partida, os mesmos meios frisam o receio de que a declaração da U. R. S. S. venha a servir de pretexto a novas entregas de armamento ao Governo sírio. — (F. P.).

Prevê-se nova remodelação no Governo da União Soviética

LONDRES, 11 — Segundo o correspondente particular do «Daily Telegraph» em Varsóvia, notícias chegadas de Moscovo á Polónia fazem prever nova remodelação ministerial na U. R. S. S., onde, segundo as esferas «bem informadas» do Partido Comunista Polaco, Anastácio Mikoyan, primeiro vice-presidente do Conselho, substituiria Bulganine na direcção do «Praesidium» do Governo da U. R. S. S.

O marechal Clemente Vorochilov, que tem 76 anos, reformar-se-ia dentro de pouco tempo e seria substituído na chefia do «Praesidium» do Soviete Supremo pelo marechal Bulganine.

O correspondente do «Daily Telegraph» garante, por outro lado, que a vitória, em Julho passado, de Krustchev, primeiro-secretário do Partido Comunista, em relação a Molotov e Malenkov, foi possível graças ao apoio do marechal Jukov, que mandou ir, nessa altura, a Moscovo, todos os membros do Comité Central, a fim de o primeiro-secretário poder contar com a maioria dos votos quando os seus dois rivais propusessem modificações. — (F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

As conversações de Belgrado entre Tito e Gomulka

os dois dissidentes da ortodoxia moscovita

BELGRADO, 11. (Por Stoyan Bralovitch). — *Decididamente, o Presidente Tito quis dar á recepção a Gomulka toda a aparência da liberdade e uma atmosfera liberta do constrangimento policial. Assim, aos jornalistas não foram impostas tantas reservas como é habitual nos países comunistas.*

O aspecto do aeródromo era bonito de ver, com a guarda de honra de Tito — pequenas tunicas azuis claras e calças pretas — nos seus uniformes de grande gala.

No entanto, apesar deste fausto e desta aparência de liberdade, é um regime comunista o que existe neste país e é comunista o chefe político aqui recebido ontem.

Se é certo que nada une mais os homens do que um destino comum, os dois homens aqui reunidos devem ser amigos. Ambos são comunistas, mas ambos querem eximir-se a determinados aspectos do estalinismo.

Gomulka é um homem aparentemente modesto. Não pareceu dar grande atenção á pompa que o rodeava, embora fosse a primeira vez que foi recebido como triunfador. No seu aspecto exterior, Gomulka tem as marcas dos longos anos de prisão. E o seu papel actual, que se assemelha bastante com um passeio constante na corda bamba, causa-lhe visivelmente enormes preocupações.

Aqui, deve sentir-se á vontade. Deve encontrar-se num meio que o compreende. Não é como em Moscovo, onde, para o receber, os aplausos obedeciam a ordens rigorosas e cronometradas.

«Encontramo-nos como dois amigos que o destino separou», disse Gomulka a Tito. E toda a gente entendeu que «o destino» a que Gomulka se referia tinha o aspecto de um homem de grande bigodeira, felizmente enterrado.

As conversações polaco-jugoslavas principiam hoje e serão principalmente consagradas á evolução ideológica, em que Tito e Gomulka têm insistido muito ultimamente, pois têm o objectivo de ressuscitar o Kominform e de fazer dele um organismo de cooperação dos países socialistas.

Será também abordada a questão da fronteira germano-polaca. Afirma-se nos circulos politicos locais que a Jugoslávia oferecerá á Polónia o brinde de aceitar oficialmente a linha Oder.Neisse. Mas não se acredita que venha a estabelecer relações diplomáticas com a Alemanha Oriental. — (A. N. I.).

É possível um tratado de amizade entre a Polónia e a Jugoslávia

BELGRADO, 11 — Segundo informações obtidas nas esferas diplomáticas, não seria impossível que venha a assinar-se, durante a actual visita dos dirigentes polacos á Jugoslávia, um instrumento diplomático que de qualquer forma ressuscitasse o tratado de amizade que existia entre a Polónia e a Jugoslávia antes de 1948. Se tal vier a suceder, tratar-se-á de um simples pacto de amizade, e não de um tratado de amizade e assitência mutua. Com efeito, as posições diplomáticas dos dois países são diferentes: a Polónia faz parte do pacto de Varsóvia, ao qual a Jugoslávia não poderia aderir, nem mesmo indirectamente, nas actuais circunstancias; e a Jugoslávia é membro do Pacto Balcanico, ligado indirectamente ao Pacto do Atlantico. Segundo consta, a Polónia pôs como condição para o início das actuais negociações a reafirmação do reconhecimento definitivo da fronteira Oder-Neisse. — (F. P.).

Gomulka visitará a Finlandia no regresso à Jugoslávia?

HELSINQUIA, 11. — Segundo rumores que correm em Varsóvia, o secretário-geral do Partido Comunista Polaco, Wladyslaw Gomulka, visitaria brevemente a Finlandia, escreve esta manhã o jornal conservador «Uusi Suomi», acrescentando que essa viagem se realizaria depois do regresso de Gomulka á Jugoslávia. Esta visita relacionar-se-ia com os projectos de «pacificação» do Báltico, apresentados nos ultimos tempos pela Alemanha Oriental e pela Polónia. — (F. P.).

A cidade onde mais se bebe!

SAN FRANCISCO, 11. — E' em San Francisco que se encontram os maiores bebedores da América — tal é uma das conclusões de uma comissão municipal de inquérito sobre os problemas do alcoolismo, nos Estados Unidos.

Cada habitante de São Francisco bebe uma média de 17 litros de bebidas alcoolicas por ano e uma quantidade indeterminada de vinho comum.

Numa população adulta de 458.000 habitantes, uma pessoa entre seis, sofre de perturbações físicas por abuso do alcool. — (F. P.).

Três mortos num abalroamento

COOS-BAY (Oregon), 11—No momento em que o vapor norueguês «Thorshall» saía deste porto, situano na costa do Estado de Oregon, abalroou com o navio-draga «Rossell», com 47 tripulantes, que se afundou imediatamente. Alguns homens que se encontravam na casa das máquinas do navio-draga foram para o fundo juntamente com o barco.

O «Rossel» teve ainda tempo de arrear três escaleres, mas um deles voltou-se.

Três tripulantes da draga morreram e outros 7 ficaram feridos. Ainda outro marinheiro desapareceu. Não houve vítimas a bordo do barco norueguês. — (F. P.).

CHOVE E TROVEJA em Espanha

LUCENA (Córdova), 11.—Violenta trovoada, com chuva diluviana, desabou sobre esta povoação durante o dia da feira local, inundando as ruas e arrastando barracas e gado. Dois velhos barraqueiros foram também arrastados pelas águas, sendo dificilmente salvos quando já corriam o risco de se afogarem.—(Efe).

2784 contos num concurso de perguntas e respostas

NOVA YORK, 11. — Uma bela jovem de 18 anos, estudante, de nome Joyce Myron, ganhou ontem na televisão americana, a quantia de 96.000 dólares (2.784 contos), respondendo a várias perguntas sobre o equipamento utilizado nos laboratórios de energia atómica de Pleasanton (Califórnia).

Contudo, optou pela modalidade «ou tudo ou nada», para responder a outras perguntas num próximo programa, em que poderá ganhar 128.000 dólares (3.712 contos). — (F. P.).

O debate nas Nações Unidas sobre a Hungria deve prolongar-se até segunda-feira

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 11 — Na Assembleia Geral das Nações Unidas, prosseguem hoje os debates, iniciados ontem, sobre o relatório da comissão especial incumbida de investigar os acontecimentos relacionados com a revolta dos patriotas hungaros, no Outono do ano passado.

Na sessão de hoje, o delegado da Grã-Bretanha, comandante Allan Noble, apoiará a moção apresentada ontem por 36 países, condenando a União Soviética pela intervenção do Exército Vermelho na Hungria.

O primeiro orador inscrito é o representante do Governo hungaro, Peter Mod, seguindo-se os delegados inglês, neozelandês, peruano, bulgaro, grego e australiano.

Embora tenha sido planeado dar por concluída na sexta-feira a actual reunião extraordinária da Assembleia Geral, é provável que os debates sobre o caso hungaro se prolonguem até segunda-feira, dia 16.

A 12.ª sessão anual da Assembleia Geral das Nações Unidas inicia os seus trabalhos na terça-feira próxima. — (A. N. I.).

O Japão defenderá na O. N. U. as pretensões do grupo afro-asiático

TOQUIO, 11 — A atitude do Japão na próxima sessão das Nações Unidas será de apoio dos pontos de vista e pretensões do grupo afro-asiático, reafirmou o ministro dos Estrangeiros japonês Fujiyama, numa recepção de despedida organizada em sua honra pela Sociedade das Nações Unidas do Japão. O meu país fará tudo quanto estiver ao seu alcance, acrescentou o ministro, para contribuir para a solução dos problemas do anticolonialismo no Médio Oriente e Africa, na sua qualidade de membro da comunidade asiática, partilhando os interesses comuns dos seus membros no que respeita as referidas questões. — (F. P.).

Os rebeldes cubanos intimam Baptista a demitir-se

HAVANA, 11 — A «Rádio da Liberdade», manobrada pelos revoltosos, intimou o presidente Fulgêncio Baptista a abandonar o Governo dentro de quinze dias. O comunicado acrescentou que se Baptista não sair a bem, sai á força. Estas afirmações fazem parte da «guerra de nervos» que se está a travar entre o Governo e os rebeldes.

Círculos oficiais anunciam que mais de 50 elementos da Marinha de Guerra estavam detidos em Havana e Mariel para serem interrogados acerca das suas simpatias políticas e possíveis ligações com os revoltosos.

A «Rádio da Liberdade» afirmou que as suas ameaças eram a sério. «Nós sobreviveremos a elas, o que não acontecerá ao Governo, o qual está continuamente a anunciar a liquidação das forças rebeldes e estas nunca são liquidadas».

Estas e outras afirmações não afectaram, aparentemente, o Governo, que continua a consolidar a sua posição, depois de ter esmagado a revolta de Cienfuegos, na semana passada. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Novo parque em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 11 — O chefe do distrito inaugura esta tarde o novo parque da cidade Jardim António Borges.

• O auxílio russo à Síria

DAMASCO, 11 — E' esperada em Damasco, na próxima semana, uma delegação de economistas russos que vêm «analisar os ultimos pormenores do plano de ajuda soviética á Síria», recentemente firmado. — (A. N. I.).

• As conversações italo-iranianas

TEHERÃO, 11 — Deve ser publicado esta noite ou amanhã de manhã o comunicado final das conversações italo-iranianas, que segundo se crê anunciará a conclusão de um acordo cultural e de uma convenção económica. No campo político, o presidente Gronchi e o xá poderiam intervir utilmente para diminuir a tensão no Médio Oriente.

O presidente da Republica italiana, recebeu o diploma de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Direito da Universidade de Teherão, na presença do xá. — (F. P.).

• A Liga Árabe reune-se no Cairo

CAIRO, 11. — O correspondente da Agência Belga anuncia que representantes de nove países-membros da Liga Arabe se reunirão em 14 de Outubro, no Cairo, para examinar a situação á luz dos ultimos acontecimentos. — (F. P.).

• Gripe asiática nas Honduras

TEGUCIGALPA (Honduras), 11. —As autoridades sanitárias hondurenhas informaram que se registou o primeiro surto de «gripe asiática» nas Honduras, tendo sido assinalados mais de 1.000 casos nas ultimas 24 horas.—(A. N. I.).

• A doença do chanceler Raab

LINZ (Alta Austria), 11 — O chanceler Raab permanecerá ainda durante alguns dias na casa de saude, desta cidade, onde se encontra desde 31 de Agosto, devido a um leve ataque de apoplexia. O médico, professor Sshweitzer, diz que o estado de saude do chanceler não inspira preocupações de maior. — (F. P.).

Deixaram o «Comet» sem gasolina

LONDRES, 11 — Um «Comet II» da R. A. F., que deveria atravessar o Atlantico esta manhã, teve de renunciar a essa viagem por ter desaparecido o carburante especial para aviões de reacção, que lhe estava destinado na escala de Terra Nova, tendo sido utilizado, ao que parece, por um avião soviético.

Normalmente, os aviões de reacção não passam pela Terra Nova. Todavia, há dias, apresentou-se um: o «TU 104», transportando a delegação soviética á Assembleia da O. N. U. e crê-se que foi ele que beneficiou com a gasolina especial destinada ao «Comet».—(F. P.).

ESCOLA ACADEMICA
Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)
INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)
LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA
(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

CURSO DE
CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILOGRAFO
em PORTUGUÊS - FRANCÊS - INGLÊS
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
Avenida Almirante Reis, 2, 2.° — Telef. 41696
ENVIAM-SE BROCHURAS